Diário de Lisboa

Março 1977
Quarta-feira
16

ANO 56.º
N.º 19 303
6 escudos

Fundador **Joaquim Manso** Director **A. Ruella Ramos** Director-adjunto **Fernando Piteira Santos**

COM SOARES PRESENTE

Assembleia da República discute "austeridade"

O Primeiro-Ministro Mário Soares participa, desde as 15 horas, no hemiciclo de S. Bento, no debate sobre as recentes medidas económicas decretadas pelo Governo, pedido pelo Grupo Parlamentar do P. S. D.

Nos termos do regimento da Assembleia, o grupo interpelante e o Governo iniciarão o debate com intervenções de uma hora cada, generalizando-se depois a discussão aos restantes deputados.

A discussão ocupará o máximo de duas sessões. Uma, das 15 às 21 horas de hoje e outra, das 10 às 13 horas, e das 15 às 21 horas de amanhã. O grupo interpelante e o Governo encerrarão o debate com intervenções de meia hora cada.

Admite-se que o debate não assuma um tom demasiadamente polémico, sobretudo no tocante ao P. S. D., grupo interpelante, que, como se sabe, tem vindo a estabelecer contactos e acordos como o Partido do Governo (delimitação do sector público e privado, por exemplo).

Quanto ao P. C. P., julga-se que insistirá no carácter de recuperação capitalista, e de cedência a pressões estrangeiras, visível em tais medidas, caso, nomeadamente, da desvalorização do escudo. A própria questão da integração do nosso País na C. E. E. poderá ser levantada pelo grupo parlamentar do P. C. P.

Entretanto o ministro do Plano e Orçamento, eng. Sousa Gomes, em declarações prestadas ontem à ANOP, considera que ainda «será oportuna» a consulta aos sindicatos a propósito da entrada de Portugal para a CEE, uma vez que só agora vão ter início as negociações.

Quanto à viabilidade do estabelecimento de um «pacto social» Sousa Gomes disse que o Governo considera «realista» a atitude dos sindicatos e das entidades patronais «quanto à necessidade de se chegar a um acordo».

CARREIRA LISBOA-ALCOCHETE CONTINUA SUSPENSA

Câmara defende direitos populares

Os responsáveis pela Câmara Municipal de Alcochete estão dispostos a contactar o próprio Presidente da República, se necessário for, para pôr termo à situação criada pela Transtejo, que resolveu supender a carreira fluvial entre aquela vila e Lisboa, sob o pretexto de que «é deficitária». O presidente do Município local, falando ao povo de Alcochete, declarou-se na disposição de levar a Transtejo a rever a sua decisão e a reiniciar a ligação fluvial, de modo a servir os interesses dos trabalhadores daquela vila que diariamente se deslocam a Lisboa. O Município prepara-se, assim, para resolver o primeiro grande conflito que surge em Alcochete após as eleições para as autarquias.

Entretanto, está na situação de impasse o problema relacionado com a inesperada suspensão, pela Transtejo, da carreira fluvial Alcochete-Lisboa, não tendo a reunião ontem efectuada entre elementos do Município, uma comissão de utentes e a administração daquela empresa conduzido a quaisquer resultados práticos.

A posição da Transtejo, que justifica a sua atitude pelo facto de a carreira ser deficitária, responde o presidente da Câmara de Alcochete, Estêvão Rodrigues, «não estar na disposição de aceitar a justeza de tal alegação, pois nesse caso também o Metropolitano e outras actividades de interesse público que dão largos prejuízos, seguindo essa lógica, teriam de ser suprimidos». Para além disso, e ainda segundo a opinião de Estêvão Rodrigues, «esta decisão de cancelamento da carreira não é justa, pois não existem na área transportes que permitam deslocar grande número de trabalhadores que exercem a sua profissão em Lisboa».

Ontem à noite, falando para o povo de Alcochete que se concentrou junto dos Paços de Concelho protestando contra a decisão da Transtejo, Estêvão Rodrigues, depois de referir que o povo que o elegera para defender os seus interesses tinha mais do que razão neste caso, frisou que estava disposto a fazer todos os esforços para o restabelcimento da carreira, tencionando contactar com o Governo Civil, o Ministério respectivo e, se necessário, o próprio Presidente da República.

Recorde-se que ainda há poucos meses a Transtejo tinha igualmente suprimido a carreira do Seixal, com a justificação de que a degradação dos barcos utilizados estava a afastar os utentes para a Rodoviária Nacional.

Este barco da carreira de Alcochete passou provisoriamente para a ligação Belém-Porto Brandão

PARA SEREM ENVIADOS AO C.S.D.E.

Suspensos trinta e um oficiais do Exército

O Estado-Maior do Exército confirmou-nos ao fim da manhã que foram convocados para se apresentarem nos comandos das respectivas áreas militares alguns oficiais do Exército que ali serão notificados da sua suspensão de funções, a fim de serem enviados ao Conselho Superior de Disciplina do Exército.

Esta informação foi-nos confirmada hoje de manhã por vários desses oficiais, os quais, na sua maior parte, já não exerciam nenhumas funções desde o 25 de Novembro.

Segundo o que conseguimos apurar, serão apresentados ao Conselho Superior de Disciplina do Exército trinta e um oficiais que, depois do 25 de Abril e até ao 25 de Novembro, tiveram um papel de destaque na vida político-militar.

O referido órgão do Estado-Maior do Exército decidirá sobre a idoneidade moral e capacidade profissional daqueles militares, podendo ainda o chefe do Estado-Maior do Exército, se não concordar com a decisão do Conselho Superior de Disciplina, livremente decidir sobre a situação dos oficiais.

Estes são acusados por matérias constantes do denominado «Relatório das Sevícias» e por «fomento da indisciplina nos quartéis».

Da lista dos oficiais apresentados ao C.S.D.E. fazem parte os seguintes militares: majores Otelo e Corvacho, coronéis Pedroso Gonçalves e Billstein Sequeira, tenente-coronel Baptista, majores Leal de Almeida, Campos de Andrade, Tomé, Cuco Rosa, Borrega, Delgado da Fonseca, Moreira de Albuquerque, Afonso Dias, Queirós de Azevedo e Sardinha Dias; capitães Dinis de Almeida, Mendonça da Luz, Rosado da Luz, Matos Gomes, Cabral e Silva, Dias da Costa, Gameiro, Carneiro, Costa Belo, Marques dos Santos, Andrade e Silva, Pulguinhas, Amílcar Rodrigues, Miranda e Carvalhão, Lameirinhas e tenente Mário Rodrigues.

16 PÁGINAS

AINDA EM ANTEPROJECTO (JÁ CONTESTADO)

Reestruturação da Judiciária vai a Conselho de Ministros

Encontra-se em discussão pelos funcionários da P. J. o anteprojecto de reestruturação daquela Polícia, o qual, finda esta semana, baixará, segundo se prevê, a Conselho de Ministros para aprovação. O documento resultou de uma reelaboração do anteprojecto primitivo apresentado pelo Ministério da Justiça feita por dois agentes (um de Coimbra, outro de Lisboa), cuja escolha tem sido contestada por falta de representatividade dos trabalhadores, e quatro juízes (alguns deles retornados) nomeados pelo Ministério da Justiça.

Na opinião de vários funcionários, cuja integridade profissional está acima de qualquer suspeita, as alterações introduzidas ao anteprojecto do M. J. constituiram «pior emenda que o soneto...» Lembra-se, a propósito, que o Conselho de Polícia contestou em devido tempo os termos em que o documento inicial estava elaborado sem que qualquer das sugestões tivesse sido contemplada.

Apesar da contestação que tem sido manifestada pelos trabalhadores mais produtivos e conscientes das responsabilidades que lhes cabem, receia-se que o anteprojecto agora em discussão venha a ser aprovado pelo Governo. A ser assim adivinham-se graves consequências que mais tarde serão de difícil rectificação.

Em linhas gerais, o anteprojecto aponta como principais atribuições da P. J.: as investigações de todos os crimes punidos com prisão-maior destacando-se além dos homicídios, furtos, roubos e crimes sexuais, os crimes de falsificação de moedas e notas de banco, os crimes contra a segurança interior e exterior do Estado, os crimes das associações de malfeitores, os atentados bombistas e todos os crimes cometidos em aeronaves. De acordo com o documento, a superintendência nas investigações de tão vasta e complexa malha de crimes será cometida aos inspectores.

Mas quem serão os futuros inspectores, segundo o anteprojecto?

. Metade serão licenciados em Direito, os restantes serão escolhidos entre os subinspectores, cuja habilitação mínima seja o Ciclo Preparatório, isto é, a 6.ª classe. Sendo assim, muitos funcionários se têm inquietado quanto à capacidade

Continua na pág. 16

Empregadas domésticas: o preço da reconversão

(Págs. centrais)

Política de A a Z

OS JOGOS TÁCTICOS

Inicia-se hoje, na Assembleia da República, a discussão, requerida pelo P. S. D., das medidas económicas do Governo. Após a celeuma levantada pelas declarações do dr. Francisco Sá Carneiro em Madrid, as relações entre o Partido Socialista e o Partido Social-Democrata melhoraram (em público) e intensificaram-se (em privado). O Primeiro-Ministro reconheceu, expressamente, o apoio colaborante do P. S. D. e do C. D. S.; na matéria quente das relações do sector privado e do sector público, parece que se terá chegado a um acordo. Acordo, compromisso, cedência? Deixemos as interrogações em aberto e pensemos no desenvolvimento táctico da operação que vai ter lugar em São Bento. Ou que — mais precisamente — montada algures em São Bento vai ser apresentada ao respeitável público.

A estratégia do dr. Francisco Sá Carneiro, a estratégia a que o seu principal dirigente tem cingido o P. S. D., visa um claro objectivo: a conquista do «Poder». Contentar-se-á, Francisco Sá Carneiro, com uma participação na «área governamental». Mas tem a ambição de ser Governo, de chefiar (o que é improvável) ou de participar numa coligação em que tenha força e voz.

Para ser Governo mudou o nome ao seu «partido»; franqueou as portas a suspeitos de serem «pedreiros livres»; decorou o seu confessional popularismo de plumagem social-democrata. Para ser Governo cortejou os grandes da Europa, galanteou os militares, fez a viagem a Madrid, decidiu-se, forçado, constrangido ou batido em velocidade, a renovar com o P. S. o sorriso e o diálogo. Para ser Governo converteu-se às exigências da «política europeia»: apoiar Mário Soares e ter em conta o centrismo habilidoso de Freitas do Amaral, a maleabilidade manobradora de Amaro da Costa, a ascensão metódica de Basílio Horta. Para ser Governo, admite já, que: «Um grande partido social-democrata seria um benefício para a causa da democracia em Portugal.»

Enquanto esse «grande partido social-democrata» não surge (ou enquanto a essa perspectiva os socialistas, alguns socialistas, resistem), Francisco Sá Carneiro pretende colar-se ao P. S. como apoio preferencial, admitindo a inclusão do C. D. S. nessa «área de poder», o que representaria, de algum modo e por algum tempo, a reconstituição da chamada «maioria presidencial».

Deste jogo táctico, e com o pretexto declarado de apreciar as medidas económicas do «Governo socialista», poderá resultar um conjuntural isolamento do P. C. P. As votações a propósito da «política europeia» têm esse objectivo táctico.

QUE MEDIDAS?

Na entrevista que concedeu ao semanário «O Jornal», o dr. Francisco Sá Carneiro classificou as medidas económicas do Governo de social-democratas, em palavras deu-lhes a sua benção. Surpreenderia que o P. S. D. viesse manifestar a vontade de interpelar o Governo, se, na realidade, a intenção não fosse outra, se não se tratasse de uma manobra política mais vasta: reconstituir a «maioria presidencial» e, como consequência, oferecer à opinião pública a imagem de uma «esquerda» dividida e de uma «esquerda» isolada.

Só neste plano táctico se entenderá a diligência do P. S. D. Com efeito, de um modo geral, o dr. Francisco Sá Carneiro exprimiu já a sua concordância. Lembram-se? Sá Carneiro disse: «De um modo geral, parece-me que se pode dizer que a orientação adoptada pelo Governo, de combinar medidas de austeridade com medidas de relançamento, é a adequada. A crise económica portuguesa não se resolve apenas com medidas restritivas, é uma tecla que nós, P. S. D. temos batido muito, designadamente no nosso programa de Governo. Precisa de algumas medidas restritivas, mas precisa, sobretudo, de medidas positivas de relançamento. Ao fazer esse «pacote» de medidas, o Governo agiu com acerto».

E explicou ao jornalista que: «Se essas medidas são todas as medidas que devia tomar, ou se algumas das tomadas não o foram devidamente, é um problema de especialidade que será analisado no decorrer do debate.»

Além de um jogo táctico, Sá Carneiro propõe-se uma exibição de competências. Esta é outra tecla que o P. S. D. costuma ferir na sua campanha para «ser Governo». Eles, os sociais-democratas, são os competentes. E em alguns departamentos do Estado já deram provas. Essas provas estarão esquecidas? Irá o Partido Socialista lembrar-lhas?

Quem tem telhados de vidro... Mas, com ou sem telhados de vidro, o que importa é o «Poder», o que todos querem é o «sacrifício» de governar este País.

PROVAS PÚBLICAS

Não se prevê como sairá classificada a «homogénea» equipa governamental do exame de provas públicas que o P. S. D. lhe impõe. Nem se sabe quais as argumentações de que se servirão os «especialistas» do P. S. D. para realizarem o exercício de virtuosismo parlamentar (e político) que será atacar o Governo para apoiar o Governo, para se colarem ao Governo.

Há dias, o dr. Francisco Sá Carneiro afirmava que o «Governo socialista» estava a fazer progressos e dava-lhe uma boa nota. Ora escutem o que ele nos dizia: «Há, agora, sinais positivos: esperemos que eles se acentuem e que o Governo encontre finalmente um rumo claro para a sua política económica e desenvolva uma acção eficaz.»

Também o Presidente da República merecia a Sá Carneiro palavras de elogio: «... o Presidente da República tem procedido bem... continua a merecer o nosso apoio.» E ao Presidente era manifestada a confiança de estar «atento às circunstâncias». Para Francisco Sá Carneiro, Belém (Palácio) fica no itinerário de São Bento (residência).

Manifestou, também, o dirigente do P. S. D. a opinião de que «este Governo é demasiado numeroso» e que os membros do Governo se devem dedicar exclusivamente às suas funções. Tinha razão. Tem razão nestes dois pontos. A nossa vida política, todos os dias, patenteia confusões de função e de qualidade, e dá-nos a imagem de um gigantesco Governo, dito «homogéneo», paralisado (em relação ao seu próprio Programa) pelas «diferenças» internas.

PROBLEMAS DOS AÇORES E MADEIRA

Eanes resolve intervir e "centraliza" soluções

O Presidente da República parece ter chamado directamente a si a resolução dos principais problemas dos Açores e da Madeira. É pelo menos nesse sentido que aponta a reunião havida ontem entre Ramalho Eanes e os dirigentes governamentais insulares, na qual o Primeiro-Ministro terá tido reduzida participação, já que apenas esteve presente à primeira parte dos trabalhos juntamente com os «leaders» partidários Sá Carneiro e Freitas do Amaral (P. S. D. /P. P. D: E C. D. S.).

No final da reunião, a que assistiram os ministros da República, para os Açores e Madeira, general Galvão de Figueiredo e tenente-coronel Lino Miguel e os chefes dos Governos Regionais respectivos, drs. Mota Amaral, e Ornelas Camacho, a Presidência da República emitiu um curto comunicado em que diz terem sido «analisadas questões respeitantes à situação política naqueles arquipélagos e estudadas as formas mais eficazes de coordenação entre os serviços do Governo Central e os serviços dos Governos Regionais, no quadro de autonomia previsto na Constituição».

Segundo declarações quer de Sá Carneiro quer de Freitas do Amaral no final das quatro horas que durou a primeira parte desta «cimeira insular», a reunião teria tido unicamente carácter consultivo, preparando decisões e tomadas de posições que surgirão mais tarde naquilo que o presidente do C. D. S. classificaria como «lugares próprios». Mário Soares, que saiu ao mesmo tempo que aqueles dois dirigentes políticos, não faria comentários, remetendo os jornalistas para o comunicado da Presidência da República acima mencionado.

Depois da saída de Belém de Mário Soares, Sá Carneiro e Freitas do Amaral, o Presidente da República continuou ainda reunido com os ministros da República e chefes dos Governos Regionais.

Ainda de acordo com declarações dos dirigentes do P. S. D./ P. P. D. e do C. D. S., a questão do surto separatista nos Açores e na Madeira teria sido abordada. Quanto à aplicação das últimas medidas económicas governamentais nos arquipélagos, a sua discussão não se teria iniciado, dado que só hoje princpia o debate sobre as mesmas na Assembleia da República, com a resposta do Governo Central a uma interpelação do grupo parlamentar «social-democrata».

Representantes do P. C. P. e da U. D. P. não estiveram presentes, os primeiros por o seu Partido não ter representação nas Assembleias Regionais das ilhas e os segundos por o seu partido não constituir grupo parlamentar na Assembleia da República.

Na origem desta «cimeira insular» teriam pesado, segundo alguns observadores, as dificuldades encontradas pelo Governo Central em enfrentar os problemas existentes nos dois arquipélagos e que se vêm agravando consideravelmente.

Assembleia da Madeira discute questão de Azeredo com Melo Antunes

FUNCHAL, 16 — A Assembleia Regional madeirense congratulou-se ontem com a carta aberta do brigadeiro Carlos Azeredo ao major Melo Antunes, nos termos do artigo 85.º do Regimento.

O voto de congratulação, apresentado por um deputado social-democrata, foi discutido no período da ordem do dia e facilmente aprovado, dada a maioria P.S.D./P.P.D. na Assembleia. Votos contra: sete do P.S., dois da U.D.P.. Abstenções: duas do C.D.S., uma do P.S.D./P.P.D.

Explicando a sua posição, João da Conceição, do Partido Socialista, disse que o seu partido também não criticara as declarações de Sá Carneiro em Espanha e que haviam contribuido para a desestabilização. Faria o mesmo em relação a Melo Antunes.

Por seu turno, Paulo Martinho Martins, da U.D.P., lembrou que o brigadeiro Azeredo não tinha autoridade para criticar Melo Antunes.

Ao longo da sua intervenção, o deputado da U.D.P. recordaria ainda que Otelo fora preso por proferir uma simples saudação. Estranho era que o brigadeiro Azeredo pudesse escrever uma carta aberta a um membro com funções constitucionais, violando assim o ponto 2 do art.º 275.º da Constituição.

Atentado em Ponta Delgada destrói casa de Jaime Gama

Um incêndio de origem criminosa destruiu na madrugada de ontem a casa dos pais do deputado socialista Jaime Gama, em Ponta Delgada, nos Açores.

O sinistro ocorreu cerca de 1 hora da madrugada e as primeiras investigações indicam que terá sido precedido de uma explosão. Desconhece-se se na sua origem terá estado o rebentamento de qualquer engenho explosivo ou se a combustão súbita da gasolina com que terá sido previamente regada toda a casa, provocou a explosão.

A casa encontrava-se desabitada, dado que os pais do deputado socialista residem actualmente em Lisboa e o próprio Jaime Gama, embora visitando na altura os Açores, estava naquele momento no Faial, de onde regressaria ao continente.

O atentado terá sido perpetrado por um número desconhecido de assaltantes que, depois de arrombarem a porta da residência, a regaram com gasolina, ateando-lhe depois fogo. As chamas provocaram grandes estragos, tendo o próprio tecto da casa ruído. A residência situa-se na Rua Dr. Aristides Moreira da Mota, mais conhecida pela Rua dos Condes, junto à entrada traseira do liceu de Ponta Delgada.

Após o atentado, a Comissão Nacional do P.S.D./ P.P.D. e o grupo parlamentar daquele partido na Assembleia Regional dos Açores tomaram posição, repudiando a ocorrência e exigindo o castigo dos responsáveis.

Rocha Vieira terminou visitas

O general Rocha Vieira, chefe do Estado-Maior do Exército teve ontem reuniões de trabalho em Aveiro e Espinho. Na primeira estiveram presentes os comandos das unidades militares da Região Militar do Centro; na segunda participaram os comandantes das unidades militares do Norte. Estiveram também presentes o brigadeiro Pires Veloso, comandante da Região Militar do Norte, o brigadeiro Mário Sardoeiro Delgado, 2.º comandante da RMN, e o chefe do Estado-Maior da mesma região militar.

Rocha Vieira, que se fazia acompanhar pelo general Melo Egídio, vice-chefe do Estado-Maior do Exército, abordado pelos jornalistas, que pretenderam obter informações sobre a natureza destes intensos contactos militares, declarou apenas que a sua deslocação a Espinho e Aveiro «destinou-se exclusivamente a contactos com os comandantes das unidades das regiões militares do Norte e do Centro, com vista a uma troca de informações e um melhor esclarecimento, de parte a parte, no sentido de conseguirmos encontrar, ajustadamente, as soluções mais adequadas para os problemas e, ainda, divulgarmos, de forma mais directa, as directivas do Estado-Maior do Exército, para que sejam cumpridas, também da melhor forma possível».

O chefe do Estado-Maior do Exército declarou ainda que idênticas reuniões se efectuarão proximamente nas Regiões Militares de Lisboa e do Sul.

Entretanto foi ontem ao fim da tarde empossado no cargo de 2.º comandante da Região Militar do Norte, o brigadeiro Mário Sardoeiro Delgado, cerimónia a que os jornalistas não puderam assistir.

PUB

INATEL

FÉRIAS DA PÁSCOA

Está aberta a inscrição na Sede do INATEL, Calçada de Santana, 180, Lisboa-2, ou nas suas Delegações Distritais, de 21 a 25 de Março de 1977, para os associados do INATEL, para o Centro de Férias de Albufeira.

O período de estadia completa, inicia-se com o jantar do dia 7/4 e termina com o almoço do dia 10/4 (3 diárias).

Os impressos para efectuar as inscrições serão postos à venda nos serviços indicados, onde se prestarão os esclarecimentos necessários.

PRETENDE DECORAR A SUA CASA?

Visite a **GALERIA ACTUAL**, onde encontrará mobiliário de todos os estilos, jogos maples, candeeiros, estatuetas, biblots, quadros a óleo e enorme variedade de peças de decoração.

AV. DA REPÚBLICA, 12 (Perto do Saldanha)

ALGARVE

vivendas para alugar

ZONA DO CARVOEIRO

INFORMAÇÕES

LISBOA Telef. 688867

LAGOA / ALGARVE Telef. 5 24 45

post-scriptum

Tropa para toda a vida?

Eu, como milhares e milhares de tantos outros jovens deste País, fui obrigado a «cumprir» o serviço militar. Muitos deles, como eu, foram obrigados a uma guerra contra os povos nacionalistas das colónias. Tantos como eu, foram prejudicados profissionalmente em consequência dos dois ou três anos em que tiveram de abandonar os empregos. Muitos, inclusivamente, nunca chegaram a estar empregados por não lhes ser permitido o acesso a qualquer posto de trabalho sem «terem cumprido as suas obrigações para com a Pátria», como diziam os «fachos».

E, afinal, cumprimos, não por ser «fachos», mas por, dadas circunstâncias diversas, outra solução não termos. Ao mesmo tempo, muitos milhares de outros jovens, «com «cunhas» ou mesmo por incapacidade, eram «livres da tropa».

Agora o problema põe-se de forma curiosa a quem esteve ligado à tropa. Eu, por exemplo, necessitei há pouco tempo de sair para o estrangeiro. «Licença militar» — pediram-me. Lá fui ao Distrito de Recrutamento, ali na Avenida de Berna. A má cara dos funcionários continua a ser a mesma dos tempos de caserna. Mas o que me preocupa é outra coisa: para ter a licença é preciso mandar um vale à unidade desmobilizadora, fazer um requerimento «ao excelentíssimo comandante» e... esperar um mês ou mais.

Entretanto, segundo depois me disseram, os que não foram à tropa, estão totalmente dispensados dessa formalidade, podendo ausentar-se mediante a simples apresentação da caderneta militar.

O que me preocupa não é a «regalia» que estes últimos tem. Não senhor. O meu protesto vai para o velho burocratismo que nos obriga a fazer aquele requerimento, de acordo com velhas normas e esperar que a máquina demore um mês a autorizar. E passados três meses, essa licença caduca e se um indivíduo quiser sair de novo, toca a mandar novo vale, a fazer novo requerimento, a encarar as mesmas caras...

E agora penso nos 18 milhões de contos aprovados no nosso orçamento para as Forças Armadas durante o ano em curso. E penso nisto que acabo de descrever. E pergunto: vamos entrar em guerra? Com quem? Em caso afirmativo, posso utilizar o estatuto de «objector de consciência»? Ou vou ter que continuar na tropa até o meu neto mais novo morrer na V Guerra de Portugal com os bolchevistas?

José Tanganho
LISBOA

Com 40 por cento de analfabetos não pode haver democracia

Como se sabe, uma das grandes deficiências de que o povo português sofre é a sua notória falta de instrução e cultura, o que tem reflexos significativos no seu comportamento e com tal incidência que enquanto ele não ascenda a níveis mais elevados, a institucionalização consciente da democracia será sempre muito aleatória, pois são evidentes os desvios que demagogos pouco honestos conseguem em gente inculta, apesar de possuir muitas qualidades.

Não é impunemente que neste desgraçado País existem quase 40 por cento de analfabetos puros e que, se se contarem as pessoas de instrução rudimentar, este número ascende a 60 ou 70 por cento. Durante 20 anos, as escolas do Magistério Primário estiveram encerradas.

Em face do empréstimo de 30 milhões de dólares que os E.U.A. estão dispostos a conceder-nos, para a Brigada NATO, em que julgo o povo português não esteja nada interessado, depois de 14 anos de guerras coloniais, parece que seria o momento azado para o nosso Governo, amante da Paz, propor ao dos Estados Unidos que esse dinheiro fosse desviado para a construção de escolas, preparação de mais professores e reciclagem dos existentes. Se esta proposta tivesse êxito, era a prova real e palpável de que os Estados Unidos e o seu embaixador F. Carlucci eram na realidade nossos amigos sinceros, o que certamente o povo português não deixa de receber e agradecer. Assim...

José J. H. de Sales Grade —
Vale de Lobos-Sabugo (OESTE)

Que socialismo é este?

Além de em 1976 o custo de vida ter aumentado quase trinta por cento, se não mais, estamos perante outro aumento, que, desta vez, duma só tirada, vai para perto de vinte por cento em alguns géneros de primeira necessidade.

O aumento dos ordenados não tem acompanhado este assustador aumento, o que torna cada vez mais difícil o poder de compra das classes mais desfavorecidas. Os funcionários públicos viram, embora com injustiça os seus vencimentos aumentarem 15 por cento, que para a maioria não passou de um aumento de 750 escudos, enquanto outros levaram um aumento de 4 a 5 contos, e ainda se elevam outros de 40 para 50 contos, como por exemplo os gestores da Banca.

Mas nem todos os funcionários (se é que são) foram ainda aumentados e nem sequer se fala no assunto. É o caso da G.N.R., P.S.P. e G. F. que ainda auferem ordenados de 5600 escudos. Vida difícil, e ainda mais para aqueles que ainda não atingiram os 5 anos de serviço. Estes homens são povo e estão (ou deveriam estar) ao seu serviço. O nível de vida quando sobe é para todos, por isso achamos de justiça que quando se aumentam ordenados que seja para todos. Até parece mentira, mas é verdade que isto é socialismo?

Américo dos Santos Pereira —
— OLIVAIS

O CAPITALISMO POSSÍVEL

JOÃO TELO

«A pior coisa que pode acontecer a um dirigente de um partido de esquerda é um conjunto de circunstâncias que o obrigue a tomar nas suas mãos, o Governo, quando o movimento ainda não está maduro para a dominação da classe por si apresentada ou para as medidas exigidas por uma tal dominação (...) Ele vê-se inevitavelmente confrontado com um dilema insolúvel: o que **pode** fazer entra em contradição com toda a sua actuação anterior, com os seus princípios, com os próprios interesses imediatos do seu partido; o que **devia** fazer é impraticável. Numa palavra, ele vê-se obrigado a defender não o seu partido, não a sua classe, mas a classe para cujo domínio o movimento esteja maduro nesse momento. Tem que, no interesse do próprio movimento, defender os interesses de uma outra classe e enganar a sua própria classe com frases e promessas, convencendo-a que interesses alheios são os seus próprios interesses. Quem caia nessa falsa posição, está irremediavelmente perdido».

(Engels,
«A Questão Camponesa na Alemanha»)

A produção ideológica no seio do Partido Socialista tem oferecido recentemente aspectos interessantes e inovadores. Não por originais: a social-democracia tem já um ciclo histórico suficientemente longo, e uma experiência suficientemente rica, para oferecer precedentes a todas as capitulações de classe. Mas pela ousadia crescente em infringir os «tabus» ideológicos que até aqui, tolhiam, se não a prática, ao menos o discurso dos nossos governantes.

As recentes declarações de António Barreto na assembleia da EFTA, o discurso de Medeiros Ferreira em Munique numa associação para a defesa do Ocidente, são os pretextos sobre que nos debruçaremos, não para produzirmos exortações morais a uma qualquer boa-consciência de esquerda, mas tão-só para situarmos, na sua estrita objectividade, tais discursos e melhor compreendermos as práticas para que remetem.

Começando pelo primeiro destes ministros, temos que, nas suas declarações na EFTA, a fazermos fé na Imprensa, teria António Barreto acentuado a primazia do sector privado sobre o sector público, no modelo de economia que se pretende para Portugal. «Será o sector privado» disse o ministro «a dinamizar a economia global, não o sector público».

Não carece arguir de inconstitucional esta declaração. A Constituição é um tigre de papel, dirão. Basta apontar a contradição patente com o programa de Governo, com o Plano, com declarações de outros responsáveis do sector económico deste nosso 1.º Governo Constitucional. É que o menos que se pode exigir de um discurso é que não se contradiga a todo o momento.

Ninguém põe em dúvida que o PS quer recuperar o sistema económico vigente neste País para a lógica de uma economia de mercado, para que apontam tanto as exigências do capitalismo internacional para pôr a «render» a economia portuguesa, pequena e vulnerável parte desse sistema, como os próprios apoios sociais internos com que o Governo conta. Mas supunhamos que o PS queria (e aí estaria o possível papel histórico positivo que lhe caberia na sua sorte) aguentar, pelo menos, um sector público dominante na economia, um forte capitalismo de Estado, defender, pelo menos, em articulação com isso, uma organização sólida das classes produtoras, que lhe faz falta, até por razões de sobrevivência política. Um projecto social-democrata (no sentido originário do socialismo reformista), que seria como que um ganhar tempo, visto de uma outra perspectiva de classe.

Isto lia-se nas declarações, no Plano, no debate sobre delimitação sector público/sector privado; isto lia-se, e justificava a aceitação desta **chantagem da não-alternativa** com que o PS nos bombardeia, desde que é Governo. Isto lia-se e entendia-se.

Afinal, não é assim. Ou, para Barreto, não é assim. De onde, das duas uma: ou cada ministro, cada projecto — cada cabeça, cada estratégia; ou tudo o mais é transição suave para Barreto. Talvez o PS queira estender à Europa o cartão de visita de campeão da iniciativa privada. Só que é possível que a iniciativa privada já tenha os seus campeões, e rejeite, com mais ou menos polidez, os serviços dos Barretos... (1)

O ministro Medeiros Ferreira é mais completo e elaborado. Não é só a iniciativa privada que o preocupa: é a defesa global do Ocidente. Sem prefomos muito propensos a preocupar-nos com estas questões. Já o general Spínola recordava aos marcelistas, em 1974 («Portugal e o Futuro») que Portugal deveria antes preocupar-se consigo próprio, pois o Ocidente se defendia bastante bem sem o nosso concurso. Ninguém suspeitará o general Spínola de concessões ao social-imperialismo. Já para Medeiros Ferreira a defesa de Portugal começa em Berlim (cf. artigo «Relações Externas e Defesa Nacional» em «Nação e Defesa»).

O novo conceito com que Medeiros, de Munique, assombrou as duas margens do Atlântico, foi o de «euro-socialismo». Vejamos.

Trata-se, essencialmente, de fazer barreira ao alastrar do «eurocomunismo», que põem em causa (cito de memória), «os próprios fundamentos da nossa civilização». Como estamos longe dos elogios, por Mário Soares abundantemente proferidos, dos comunistas democráticos! Para Medeiros, mesmo destes não há que fiar.

Pelo contrário, urge encontrar a alternativa ao eurocomunismo num euro-socialismo que «evite a cisão da Europa», isto é, que subordine à hegemonia da social-democracia alemã os partidos socialistas da Europa do Sul. Assim se procura contrariar a tendência que ganha força em França e Itália, para uma nova alternativa de esquerda, baseada na **unidade dos partidos operários**, sem escamoteamento das suas divergências políticas e num novo modelo socialista e democrático que ultrapasse o esclerosamento estalinista dos partidos comunistas e o esclarecimento social-democrata dos partidos socialistas.

Contrariar esta tendência, ameaçadora para o capitalismo mundial, por o ferir num dos seus centros predominantes tornou-se vital para a «bigemony» germano-americana. Tal é o papel que ao socialismo português concede Medeiros Ferreira.

A ideia não é nova nem original: é lembrar, aos conservadores, que a melhor resposta à subversão está em concessões medidas; aos sociais-democratas, que a social-democracia, no Sul da Europa, tem que mostrar um rosto algo diferente, **sem pôr em causa** (daí a insistência na unidade europeia Norte-Sul) o seu significado essencial e o seu papel histórico.

Assim vai uma determinada ala do Partido Socialista realizando, de uma forma escusa e morna, o seu Bad Godesberg (2). Terá ela consciência que a integração operária que a social-democracia prossegue, pressupõe um capitalismo e um tipo de formação social bem diferentes do capitalismo possível neste País?

(1) O recente acordo PS/PSD sobre a delimitação dos sectores veio, depois de escritas estas linhas, esclarecer um pouco mais o sentido de discurso e a razão histórica de Barreto.
(2) Bad Godesberg: No Congresso de Bad Godesberg, em 1959, o Partido Social-Democrata Alemão abandonou oficialmente a ideologia marxista.

UM NOVO CASO "CARAVELLE"?

JACQUES ISNARD

. Dentro de um mês saber-se-á o que se passa com o projecto de cooperação franco-americano para a construção de um novo avião de transporte civil, pelo grupo privado Dassault-Bréguet e pela sociedade McDonnell-Douglas, com a participação da Sociedade Nacional Industrial Aero-Espacial (S.N.I.A.S). As discussões entre os diferentes associados duram há vários meses e os períodos de optimismo alternam com fases de desencorajamento. A impressão que hoje prevalece é de um certo desencanto nas relações entre os dois lados do Atlântico, como se cada um dos parceiros se preparasse para o fracasso final. Um fracasso que não desagradaria, em França, aos partidários de outra solução, fundada numa colaboração mais especificamente europeia.

As dificuldades vêm, diz-se, do facto de o construtor americano ter sugerido ao Dassault-Bréguet modificações técnicas importantes do seu projecto do avião de médio curso birreactor Mercure-200, ou A.S.M.R. (Advanced Short to Medium Range), de modo a transformá-lo em avião capaz de ligar sem escala a Costa Atlântica e a Costa Pacífica dos Estados Unidos. Para mais, a McDonnall-Douglas não parece tão convencida como o seu parceiro francês, da urgência desse novo programa aeronáutico que deveria ver a luz do dia por volta de 1980. O construtor americano observa que os clientes — principalmente as companhias aéreas americanas, a que é dada prioridade — têm actualmente tendência, por razões económicas, a completar a frota com aviões já em serviço ou modelos levemente melhorados, em vez de encomendar tipos de aparelhos totalmente novos e portanto mais caros.

O BOEING E O MERCADO MUNDIAL

O McDonnell-Douglas vai buscar argumentos a essa atitude actual dos clientes, para propor outra concepção do Mercure-200 e para modificar o calendário de realização do programa, com risco de retardar, ao mesmo tempo, a instalação nesse avião, dos reactores CFM-56 de 10 toneladas realizado em cooperação pela General Electric e pela Sociedade Nacional de Estudo e Construção de Motores de Aviação (S.N.E.C.M.A). Ao mesmo tempo, o construtor americano não deixa de fazer a prospecção do mercado para utilidade própria, propondo — como já o fez à companhia Swissair — a produção de uma versão derivada do seu avião de médio curso birreactor DC-9 ou apresentando os planos de um novo avião, o DCX-200, concorrente do Airbus.

A falar verdade, a estratégia de Douglas não devia surpreender os parceiros franceses. Há já uns vinte anos, a Sud Aviation deu origem à S.N.I.A.S., e teve problemas, que ficaram célebres, com o mesmo parceiro americano por altura de um processo de associação sobre o fabrico do Caravelle e a sua comercialização nos Estados Unidos.

Por ter recusado escutar os técnicos de Douglas, que o aconselhavam a modificar o Caravelle a fim de o adaptar às necessidades e às normas do mercado Norte-Atlântico, os responsáveis franceses só conseguiram colocar nos Estados Unidos uns vinte exemplares do seu avião de médio curso.

Estas aviões depressa foram vendidos em segunda mão a companhias aéreas não americanas. Por seu lado, Douglas tirou habilmente a lição da experiência, e concebeu um correio médio inspirado no Caravelle, de que até hoje se venderam mais de novecentos exemplares. Assim nasceu o DC-9 que roubou ao Caravelle grande parte do seu mercado potencial.

A história, mesmo a da aeronáutica, não se escreve duas vezes da mesma maneira. E os que julgam descobrir na estratégia actual de McDonnell-Douglas a mesma obstinação de há vinte anos, fariam mal em se alegrar com um novo fracasso da cooperação franco-americana. Mesmo que McDonnell-Douglas ou os seus parceiros franceses tenham um dia a responsabilidade de uma ruptura das negociações do Mercure-200 ou de um avião diferente, o importante é observar que o tempo e o desentendimento dos seus concorrentes, trabalham hoje em benefício do Boeing.

Solidamente instalado no Mundo no termo de uma escolha de programas realista e inteligente, favorecido pelo declínio dos seus rivais ocidentais no domínio da aviação de transporte civil, a Boeing tem todas as possibilidades de reinar como senhor em produções já experimentadas de longa data. Tanto mais que este construtor americano, aproveitando a preferência dada hoje pelas companhias aéreas ao simples renovamento da frota através da compra de material já garantido, está a saturar e a acaparar durante anos o mercado mundial.

(LE MONDE)

PUB

CAIXA DE PREVIDÊNCIA E ABONO DE FAMÍLIA DO DISTRITO DE SETÚBAL

PRAÇA DA REPÚBLICA

Telefones 26001-2-3-4-5-6-7-8-9 — SETÚBAL

Admissão de Pessoal para Infantário

Informa-se que de harmonia com o art.º 9.º da C. C. T. dos Trabalhadores da Previdência, e da Circular n.º 231/76 da Direcção-Geral da Previdência, está aberto concurso de provimento, no período de 14/3/77 a 28/3/77, para preenchimento da seguinte vaga existente nesta Instituição (Segurança Social):

— EDUCADORA DE INFÂNCIA

Os lugares de Educadora de Infância são providos em indivíduos habilitados com o respectivo curso.

Os interessados deverão dirigir-se à Sede desta Caixa de Previdência, Praça da República, Setúbal, Secção de Pessoal, onde lhes são prestados todos os esclarecimentos necessários.

A COMISSÃO ADMINISTRATIVA

PUB

SINDICATO DOS METALURGICOS DO DISTRITO DE SETUBAL

Assembleia Geral Ordinária

CONVOCATÓRIA

Para os efeitos da alínea b), do artigo 33.º dos Estatutos, convoco a Assembleia Geral Ordinária, deste Sindicato, para o dia 26 do corrente, pelas 15 horas, na sala do Sindicato dos Ferroviários, em Barreiro, Rua Conselheiro Serra e Moura, com a seguinte:

ORDEM DE TRABALHOS

Apreciação, Discussão e Votação do Relatório e Contas de 1976 e o parecer do Conselho Fiscal.

N. B. — Chama-se a atenção dos associados para a necessidade de se fazerem acompanhar do respectivo cartão sindical.

Barreiro, em 11 de Março de 1977

O Vice Presidente da Mesa da Assembleia Geral

a) João Maria Sovelas

PUB

CONVOCATÓRIA

AOS TRABALHADORES ABRANGIDOS PELO CCTV DA HOSPITALIZAÇÃO PRIVADA

(CASAS DE SAÚDE)

Convocam-se todos os trabalhadores ligados ao sector, para uma reunião a efectuar no dia 16/3/77 pelas 21.30 horas, no Hospital D. Estefânia (sala de conferências), com a seguinte **Ordem de Trabalhos:**

— INFORMAÇÕES E ESCLARECIMENTOS SOBRE O CLAUSURADO DO CONTRATO COLECTIVO DE TRABALHO PUBLICADO NO BOLETIM N.º 7 DO MINISTÉRIO DO TRABALHO, E RESPECTIVA PORTARIA DE VENCIMENTOS.

Pel'A Comissão Negociadora Sindical

(Assinatura ilegível)

CONSELHO DE MINISTROS

Dois temas: prostituição e falências

Ontem reunido no Palácio de S. Bento sob a presidência do Primeiro-Ministro Mário Soares, o Conselho de Ministros ocupou-se — examinou e discutiu», segundo o comunicado final — o problema da prostituição no nosso país. Informação ainda do comunicado final, «no Ministério da Justiça estão bastante adiantados os estudos de uma nova legislação preventiva e repressiva da prostituição e dos ilícitos com ela relacionados. Porém, perante a complexidade do problema, urge adoptar providências de carácter social mais amplo que permitam combater esse flagelo, amparar as suas vítimas e prevenir-lhe as causas sociais. Nesse sentido, o Conselho resolveu constituir uma comissão com a finalidade de elaborar um relatório acerca do estado actual do problema e apresentar sugestões que permitam combater eficazmente a prostituição».

FALÊNCIAS

Ainda na sua reunião de ontem, o Conselho resolveu que o Ministério Público requeira a falência de diversas empresas — 22, ao todo. As empresas: Arrabalde-Empreendimentos Turísticos, Sociedade Urbanizadora dos Maximinos, Companhia Hoteleira do Monte Estoril, Soeco-Sociedade de Empreendimentos Comerciais, So-Sociedade Urbanizadora do Pote de Água, Sintamar-Sociedade de Investimentos Lagos, Consolimar-Urbanizadora Internacional, Goliatur-Sociedade de Investimentos Imobiliários, Neves, Irmão, e C.ª, Sociedade de Investimentos da Tapada do Marchante, Socinfra-Sociedade de Investimentos, da Quinta da Francelha, Socorapa-Sociedade de Construções Rápidas, Delur-Desenvolvimentos Urbanísticos, Companhia de Albandeira, Caramujeira-Empreendimentos Turísticos, Crastos-Empreendimentos Turísticos, Sociedade Jardim Zoológico Parque Africano, Palmares-Investimentos e Urbanizações, Soapa-Apartamentos e J.A.R. Brito. Decidido que o ministro das Finanças forneça aos administradores das falências os meios necessários para reserva de titularidade para o estado dos bens imobiliários e das carteiras de títulos pertencentes às sociedades acima indicadas de que seja decretada falência».

OUTRAS DECISÕES

Das outras resoluções do Conselho na sua reunião de ontem, destacam-se, uma relativa à designação de gestores públicos, outra sobre a designação de veículos automóveis, outra ainda alterando os quadros orgânicos da P.S.P. nos Açores e na Madeira, e ainda uma acerca de sobretaxas de importações.

Esta última resolução prorroga o prazo de vigência dum decreto que terminaria a 30 do corrente: «Não se tendo notado melhoria na situação da balança de pagamentos externos, não se justifica qualquer aligeiramento daquela sobretaxa» decidiu o Conselho. A sobretaxa mantem-se em vigor até 31 de Dezembro deste ano.

O ministro rodeado pelos homens da Informação

PUB

SINDICATO DOS TRABALHADORES DAS INDÚSTRIAS QUÍMICAS DO SUL

ASSEMBLEIA GERAL

CONVOCATÓRIA

Ns termos do n.º 1 do Artigo 31.º dos Estatutos, convoco todos os sócios do Sindicato, para reunirem em Assembleia Geral, em sessão ordinária, no próximo dia 26/3/77, (sábado), pelas 15 horas no salão do INATEL, sito na praça da República, em Setúbal, com a seguinte

ORDEM DE TRABALHOS

PONTO ÚNICO: Discussão e votação do Relatório e Contas da Direcção e parecer do Conselho Fiscal referente ao ano de 1976.

NOTA: Nos termos do n.º 1 do Artigo 34.º dos Estatutos, a Assembleia terá início à hora marcada com a presença de qualquer número de sócios.

Setúbal, 17 de Março de 1977

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral

a) *Jacinto Henrique Carrão*

Pub

SINDICATO DOS TRABALHADORES AGRÍCOLAS DO DISTRITO DE BEJA

CONVOCATÓRIA

Em obediência ao art.º 17.º e de harmonia com o n.º 1.º do art.º 16.º dos Estatutos, é convocada a Assembleia Geral ordinária para exercer obrigatoriamente as atribuições previstas na alínea *b*) do art.º 12.º, para dia 20 de Março de 1977, pelas 13 horas (1 da tarde), na Praça de Touros desta cidade de Beja.

ORDEM DE TRABALHOS:

Aprovação do Relatório e Contas.

Não havendo número legal de sócios à hora prevista, funcionará a mesma meia hora depois com qualquer número, conforme preceitua o n.º 1.º do art.º 18.º dos Estatutos.

Beja, 12 de Março de 1977.

O Presidente da Assembleia Geral

António José Carapinha Fernandes

Barreto promete combater especulação e açambarcamento

● Preço do café: intervenção à vista

«Irão ser propostas ao Conselho de Ministros e à Assembleia da República novas penas e sanções contra toda a espécie de fraudes e outras práticas ilegais no comércio», considerou o ministro da Agricultura, Pescas e Comércio, António Barreto, à entrada ontem para o Conselho de Ministros.

Aquele membro do Governo, referindo-se, em particular, a questões como o cabaz das compras e o açambarcamento, diria que «após a definição do cabaz de compras e dos novos sistemas de preços, foram deixadas duas semanas até à data, a fim de permitir que o conjunto do comércio, da produção e dos consumidores se adaptasse, tomando as providências necessárias para se praticar o novo sistema».

Entretanto o ministro afirmaria ter «o desgosto de verificar que grande parte das regras básicas não estão a ser aplicadas em todo o País, porque temos a certeza de que os fenómenos de açambarcamento e especulação, bem como os de não acatamento de preços, se mantêm», justificando assim as referidas medidas de repressão contra tais práticas.

Interrogado sobre a conferência da CAP, em Rio Maior, que previu para este ano baixa produção agrícola, o ministro admitiu a possibilidade de uma quebra «por um lado por causa das chuvas, por outro devido a negligência que levou a que algumas sementeiras não se tivessem efectuado».

Sobre o preço do café, Barreto, depois de considerar ser do conhecimento do Governo que ele «quadriplicou nos últimos 4 ou 5 meses», admitiu que o Executivo «poderá vir a constatar a necessidade de intervir», dado que se trata de um produto de consumo corrente, «apesar de não estar incluído no cabaz das compras».

O ministro referiu-se ao alto grau de prejuízo no sector das pescas, afirmando que «não podemos ter despesas, que no sector, ultrapassam muito os valores que produzimos».

Mulheres protestam contra alta do custo de vida

Considerando que o único processo para se defender a democracia, alcançada com a revolução de 25 de Abril, é melhorar as condições de vida das classes trabalhadoras, o que, segundo a sua perspectiva não tem acontecido, as mulheres unitárias das freguesias de S. Miguel, Sé, St.º Estevão e S. Vicente (Alfama), aprovaram uma moção em que exigem o congelamento dos preços dos produtos de primeira necessidade, censurando «a redução pelo Governo de produtos de primeira necessidade, incluídos no «cabaz de compras».

Também a Comissão Unitária de Donas de Casa da Buraca, tomou posição «contra o desaparecimento de alguns produtos do mercado, facto que está a dar lugar ao açambarcamento e especulações», referindo por outro lado que o Governo «enquanto exige cada vez mais privações e sacrifícios ao povo trabalhador, que tudo produz, premeia com escandalosas indemnizações e outros benefícios os capitalistas e agrários, sabotadores da economia nacional e grandes responsáveis desta situação».

Aquela Comissão afirma ainda repudiar «todas as manobras da reacção com vista a arrastar as mulheres para acções contrárias aos seus próprios interesses».

Em LAGOS o DIÁRIO DE LISBOA vende-se no QUIOSQUE de LAGOS

NOVO CONTRATO DOS JORNALISTAS

Direcção descontente com tabela salarial

Foi ontem assinado ao princípio da tarde (como, aliás, noticiámos) o novo Contrato Colectivo de Trabalho dos Jornalistas, cerimónia que decorreu no Ministério do Trabalho.

Pela primeira vez são abrangidos num contrato único os jornalistas da Imprensa não diária e das agências.

As agências estrangeiras Reuter e France Presse assinaram o C.C.T. com a ressalva de que as tabelas salariais deverão continuar em discussão, pois pretendem para aquelas agências uma cláusula específica que consagre apenas o aumento de 15 por cento consignado na lei.

A nova tabela salarial, aplicável na Imprensa diária de Lisboa e do Porto, e ainda na agência ANOP, consigna 17 500$00 para chefe de Redacção; 15 250$00 para subchefe; 13 200 para redactor; 11 500$00 para repórter; e 8500$00 e 6400$00 para estagiários do segundo e primeiro ano, respectivamente. Durante o período experimental de dois meses, o candidato a jornalista recebe o mínimo de 4700$00. Para os jornais diários com sede fora de Lisboa e do Porto, com tiragem média inferior a 30 mil exemplares, está prevista uma tabela de remunerações mínimas de 8000$00; para redactor; 7000$00 para repórter; 5000$00 e 6000$00 para estagiários do 1.º e 2.º anos.

No capítulo de densidade de quadros, o C.C.T. estipula que o número de estagiários não poderá exceder 10 por cento do total da Redacção, devendo ter categoria de redactor ou equivalente dois terços do total de jornalistas com estágio terminado. O quadro estabelece ainda prazos para a promoção dos jornalistas.

O contrato assinado estabelece um período normal de trabalho semanal de 35 horas, divididas por cinco dias, consagrando pela primeira vez dois dias de descanso semanal para os jornalistas.

Estipula também o sistema de pagamento e de ajudas de custo para os serviços externos que obriguem a deslocações fora do distrito da Redacção ou ao estrangeiro.

O presidente do Sindicato, Cáceres Monteiro, em declarações prestadas à ANOP considerou que não obstante consignar algumas conquistas importantes, o novo contrato reflecte ainda algumas injustiças sobretudo na questão da tabela salarial. «Este contrato foi apanhado numa fase já adiantada de negociação, pelo decreto dos 15 por cento, sobre o qual o Sindicato dos Jornalistas já enviou uma nota ao secretário de Estado do Trabalho, manifestando a sua discordância.

Foram signatários do contrato Cáceres Monteiro, presidente da Direcção do Sindicato dos Jornalistas; dr. Ruela Ramos, director do «Diário de Lisboa» pela Associação da Imprensa Diária; Tito de Morais, presidente do Conselho de Administração da ANOP; Maria Adelaide Paiva e Guerreiro Nunes, pela Associação da Imprensa Não Diária; Malcob Baim, pela Agência Reuter, e Trichet, pela France Presse.

Falando, após a assinatura do Contrato Colectivo de Trabalho, Ruella Ramos saudou a Direcção do Sindicato dos Jornalistas, acentuando a necessidade de uma direcção dinâmica que represente efectivamente a classe e salientou o espírito de compreensão em que decorreram as negociações.

ASSOCIAÇÕES DE IMPRENSA DIRIGEM-SE À S.E.C.S.

Sector em crise alerta Governo

As Associações da Imprensa Diária e Não-Diária enviaram ao secretário de Estado da Comunicação Social Manuel Alegre, uma exposição na qual se equacionam alguns dos problemas que afectam aqueles sectores de actividade e se apontam medidas urgentes a tomar pelo Governo.

Subscrito pelo director do «D. L.», dr. Ruella Ramos, e por Francisco Pinto Balsemão, recordam as Associações as palavras proferidas por Manuel Alegre, nos princípios do mês passado, na TV concordando com o diagnóstico da crise feita pelo secretário de Estado salientando: «...não deixaram de ouvir com natural satisfação as palavras de V. Ex. por verificarem, para além das medidas em si e do seu conteúdo, que finalmente se encarava o problema de frente e com a vontade honesta de lhe encontrar uma solução digna e correcta».

O documento refere que «no entanto, decorrido mais de um mês sobre a comunicação de V. EX., lamentamos ter de dizer que não só não se concretizaram ainda as medidas anunciadas, como, bem pelo contrário, algumas das situações a que iriam ser aplicadas se agravaram».

São a seguir referidas as medidas consideradas mais urgentes, no parecer das Associações — senção dos impostos de compensação e de circulação, consignação das receitas do imposto de selo, de anúncios para auxílios directos a jornais diários e não-diários, anulação de taxas alfandegárias para importação de matérias-primas e equipamentos, regulamentação da permuta de serviços com as transportadoras nacionalizadas e, ainda, a subvenção de encargos na obtenção dos serviços das agências noticiosas.

O documento enuncia a seguir alguns dos sectores onde se veio a verificar o agravamento das despesas, consequência nomeadamente da suspensão do porte-pago para as assinaturas do estrangeiro, bem como dos aumentos já verificados na taxa de assinatura do telefone, dos serviços de «telex» e nas comunicações para o estrangeiro, sem que os interesses dos jornais fossem acautelados.

Salientam-se depois o agravamento de encargos provocado pela desvalorização do escudo, nomeadamente no caso do preço do papel (que veio neutralizar os esforços desenvolvidos pela SECS e pelas Associações para estabilização daquele custo de produção), apontando-se como necessário que seja o Governo a suportar o diferencial (superior a 15 por cento) entre o preço prometido e o actual.

MEDIDAS NECESSÁRIAS

- Isenção de impostos de compensação e circulação
- Consignação da receita do imposto de selo para auxílio aos jornais
- Anulação de taxas alfandegárias
- Regulamentação da permuta com as transportadoras nacionalizadas
- Subvenção de encargos com a obtenção de serviços de agências
- Subsídios para o aumento do preço do papel consequente da desvalorização

Caso Rui Pedro resolve-se amanhã?

O caso do despedimento de Rui Pedro da RDP poderá vir a ser novamente debatido na reunião que a Comissão de Trabalalhadores daquela estação emissora terá amanhã com a Comissão Administrativa, a que preside o major Figueiredo.

Com efeito a onda de solidariedade dos trabalhadores da RDP para com o colega despedido (por motivos políticos) traduziu-se já num abaixo-assinado que engloba cerca de 90 por cento dos trabalhadores do Quelhas, São Marçalo, D. Carlos, Amoreiras, Castilho, e estúdios da Rua Sampaio Pina. Noutros centros e emissores regionais o movimento de apoio à reintegração de Rui Pedro tem assumido também grande amplitude.

Recorde-se que a decisão de despedimento se baseou nos pareceres, aparentemente legalistas, do instrutor do processo e do Gabinete Jurídico da RDP, e que ignoraram o carácter essencialmente político do processo.

Registe-se ainda que a Comissão de Trabalhadores deu parecer contrário ao despedimento daquele categorizado locutor, admitindo-se que na reunião de amanhã, insista (e agora apoiada no abaixo-assinado e pareceres de comissão subsectoriais) numa saída digna, e de bom senso, para a questão, ou seja, o regresso de Rui Pedro ao seu posto de trabalho.

"BUFO" NO 2.º T.M.T.

Cardeal dava conselhos

É de Setúbal, infiltrou-se no P. C. P., era um bufo bem pago (dois contos por mês), chama-se Manuel das Dores, Junior, usava o nome de guerra de «Adriano» e foi condenado ontem, no segundo Tribunal Militar Territorial, a cinco anos de prisão. Descontados os dois anos que já expiou como prisão preventiva e aplicados dois perdões no total de 180 dias, o «bufo» Dores tem 30 meses de prisão a cumprir. Era controlado pelo Barbieri Cardoso. Começou com 400 escudos mensais. Por «bons serviços» foi aumentado para dois contos por mês. O traçar rápido de um curriculum comum de informador: infiltrado no P. C. P., donde veio a ser expulso mal se soube das suas actividades, o «bufo» Dores preparou no 1.º de Maio de 1962, de colaboração com o «pide» Inácio, o rebentamento de um engenho explosivo na ponte da Marateca. Precisava de motivos para desfazer as desconfianças. Como ele disse em pleno Tribunal: «Era vantajoso eu ser preso, ou chamado à Polícia, para me justificar perante o Partido Comunista». Entrou ao serviço da P. I. D. E. por «influências» de Cancella de Abreu ministro do Interior de Salazar, recebeu «cristãos e piedosos» conselhos do cardeal Cerejeira («Se o senhor não é comunista está a cumprir um dever de legítima defesa da nação»). No Tribunal o juiz Barata disse que o Dores recebia o máximo que se pagava a um «bufo; o «bufo» Dores reconheceu que a sua actividade era «infame» passe o conselho cardinalício de estar a «cumprir um dever de legítima defesa da nação».

Também no 4.º T. M. T. aconteceram mais julgamentos de «pides». O advogado Ponte Valentim, acérrimo defensor do torcionário Seixas, colérico como sempre e de perfil salazarista, defendeu ontem o chefe de brigada Castanheira, atacando as leis constitucionais e avisando o Tribunal que tenha o «senso jurídico para converter o que está errado na Constituição».

E a «história» dos julgamentos do 4.º Tribunal Militar resume-se a isto: chefe de brigada Castanheira saiu em liberdade, ainda que sendo condenado a 25 meses de prisão maior. Só que houve os 180 dias de perdão e estivera já preventivamente preso durante 23 meses. Também o outro «pide» em julgamento, Manuel Alexandre Guedes, foi «condenado» a 15 meses. Beneficiando dos 180 dias de perdão mais do facto de estar preso quase durante 13 meses, saiu em liberdade.

PUB

LOTEAMENTO DOS BREJINHOS DA ÁGUA DO SUL

A Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses (C.P.) solicita aos proprietários dos lotes abaixo indicados, necessários à execução da nova linha férrea Poceirão-Sines, do Empreendimento Ferroviário de Sines, o favor de contactarem, com urgência, pessoalmente ou por escrito para a Rua de Artilharia Um, 33 - Lisboa, com os Tel. 655541/9, indicando a sua identificação completa e a da propriedade (n.º da descrição na Conservatória do Reg. Predial de Grândola ou data e Cartório Notarial em que foi celebrada a escritura, e inscrição matricial) de que são titulares :

80, 81, 82, 83, 85, 86, 87, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 107, 108.

PUB

CENTRO HOSPITALAR DE COIMBRA

Rua do Cabido, 5-3.º — COIMBRA

Até às 15 horas do dia 21 de Março de 1977, aceitam-se propostas em carta fechada e lacrada, para os seguintes fornecimentos :

1 — PÃO
2 — CARNE CONGELADA
3 — » FRESCA
4 — LEGUMES
5 — FRUTA
6 — OVOS
7 — PEIXE FRESCO
8 — » CONGELADO
9 — VINHO, VINAGRE, CERVEJA e LARANJADA
10 — GÉNEROS ALIMENTÍCIOS

As condições estão patentes nos Serviços de Aprovisionamento, Rua do Cabido, 5, 3.º — COIMBRA.

OS SERVIÇOS DE APROVISIONAMENTO

PUB

Editora Aqui, SCARL
CONVOCATÓRIA

Assembleia-Geral Ordinária da Editorial Aqui, SCARL

Segundo os Estatutos da Cooperativa Editorial EDITORIAL AQUI SCARL, fica convocada para o próximo dia 31 de Março pelas 19.00 horas, uma Assembleia-Geral Ordinária que terá lugar na Rua Conde de Almoster, número 100, 1.º andar direito, em Lisboa.

A Assembleia terá a seguinte ordem de trabalhos:

1 Análise do Relatório de Contas relativo ao exercício de 1976.

2 Análise do Parecer do Conselho Fiscal relativo ao mesmo exercício.

3 Análise e discussão de medidas a tomar face à actual situação da empresa.

Lisboa, 8 de Março de 1977

O Presidente da Assembleia-Geral
(Manuel Maurício da Costa e Silva)

PUB

"Temos que viver com aquilo que temos. Havemos de viver como queremos"

PUB

Sindicato dos Trabalhadores da Função Pública da Zona Sul

ENCONTRO DE DELEGADOS SINDICAIS E COMISSÕES DE TRABALHADORES DA FUNÇÃO PÚBLICA

(ZONA SUL)

A Direcção do Sindicato dos Trabalhadores da Função Pública da Zona Sul, na sequência do seu comunicado n.º 14 de 21 de Fevereiro de 1977, decidiu promover um Encontro de Delegados Sindicais e membros de Comissões de Trabalhadores da Função Pública a realizar no LNEC, dia 17/3/77, com a seguinte Ordem de Trabalhos :

ANÁLISE DAS POSIÇÕES TOMADAS SOBRE OS DIPLOMAS

PROJECTO DE LEI 8/1 (controle operário)
PROPOSTA DE LEI 20/1 (regulamentação do horário de trabalho)
PROPOSTA DE LEI 29/1 (semana de trabalho na função pública)
PROPOSTA DE LEI 43/1 (comissões de trabalhadores e respectivos direitos)

O Encontro terá início pelas 20.30 horas, funcionando repartido por duas secções :

I — Comissões de Trabalhadores e Controle Operário
II — Regulamentação do Horário de Trabalho e Semana de Trabalho na Função Pública.

Pelas 23.30 horas, iniciar-se-á o Plenário de Encerramento para aprovação das conclusões finais do Encontro.

Os delegados sindicais e membros de Comissões de Trabalhadores devem inscrever-se na Sede do Sindicato até às 20 h. do dia 16/3/77. A título excepcional tentar-se-à, na medida em que não prejudique a realização do Encontro, assegurar a participação nos trabalhos dos elementos devidamente credenciados que não tenham feito a sua inscrição até ao limite fixado.

Apelamos aos delegados sindicais para que continuem a promover a discussão dos documentos nos seus locais de trabalho de forma a possibilitar uma participação activa no Encontro.

Lisboa, 10 de Março de 1977

A DIRECÇÃO

PUB

AOS TRABALHADORES DO SECTOR DE ARMAZENISTAS DE MERCEARIA, IMPORTAÇÃO E ARMAZENAGEM DE BATATA, ARMAZENAGEM E EXPORTAÇÃO DE AZEITE, COMÉRCIO E EXPORTAÇÃO DE FRUTAS E PRODUTOS HORTICOLAS

Devido às dificuldades surgidas na actual fase de conciliação em que o patronato pretende apenas aumentar 10% as tabelas salariais em vigor, enquanto o custo de vida, desde o seu início de vigência até Dezembro de 1977, subirá no mínimo 40%, os Sindicatos vão reunir na próxima quinta-feira, dia 17, a fim de deliberarem sobre as posições a assumir.

Estando prevista nova reunião de conciliação na 6.ª feira, 18, para se tentar chegar a acordo sobre as tabelas salariais e os enquadramentos, a Comissão Sindical Negociadora exorta todos os trabalhadores do sector a manterem-se em contacto permanente com os seus sindicatos.

EM FRENTE PELO CONTRATO VERTICAL CONTRA O AUMENTO DO CUSTO DE VIDA

15/3/77.

A COMISSÃO SINDICAL NEGOCIADORA

Apesar das ameaças e das insónias, na Estorcoop continua-se a trabalhar para satisfazer encomendas

ESTORCOOP

Penhora das máquinas trará desemprego

Numa pequena empresa de Lisboa, sita no rés-do-chão de um prédio antigo, seis trabalhadores — cinco homens e uma mulher — interrogam-se: «Que vai ser de nós quando nos vierem levar as máquinas? Que pão vamos dar aos nossos filhos?»

São seis dos dezoito trabalhadores-sócios da cooperativa Estorcoop (os restantes doze trabalham na fábrica, na Portela de Benfica) constituída em 23 de Junho passado, que se vêem agora a braços com o problema dos impostos: até ao próximo dia 17 terão que pagar 51 contos de imposto sobre os lucros ganhos pelo ex-patrão, em 1973. Caso não o façam — e os trabalhadores asseveram que nem sequer têm o dinheiro suficiente para os seus ordenados — depois daquela data, o Estado penhorar-lhes-á as máquinas com que fabricam os estores, deixando-os portanto sem meios de sobreviver.

«Não dormimos — revelam — porque a incerteza do futuro dos nossos filhos e do nosso próprio — faz-nos viver numa terrível tensão. E mais: temos encomendas em carteira para fabricar estores para bairros inteiros: já recebemos a percentagem correspondente ao valor da adjudicação (é com esse dinheiro que compramos a matéria-prima) e se nos tiram as máquinas como vamos cumprir as encomendas?»

Os trabalhadores-sócios da Estorcoop foram a mão-de-obra da firma produtora de estores e condutas de lisos, Frema, Fabricantes de Máquinas Ind. Ld.ª» que os patrões abandonaram em Outubro de 1975.

A sociedade proprietária da Frema era constituída por dois sócios, o dr. César Torres e o romeno Nicolau Serbaneses, ex-inspector-geral do Banco Emissor da Roménia, que se encontrava em missão oficial na Suíça quando foi instaurada na Roménia a República Popular. Da Suíça, o dr. Nicolau Serbanesco já não regressou ao seu país. Depois de um périplo que incluiu Marrocos, instalou-se no Portugal de Salazar e fundou a Frema.

Como aconteceu com vários patrões, depois do 25 de Abril, o dr. Serbanesco começou a queixar-se da situação económica da firma até que os trabalhadores, ao regressarem ao seu trabalho depois do feriado de cinco de Outubro de 75, encontraram uma carta sua anunciando a deliberação de não estar mais à testa da firma. Por seu lado, o dr. César Torres, cedeu as suas quotas (no valor de 27 contos) ao trabalhador mais antigo da empresa, José Amorim, que, segundo os seus colegas, sem saber bem no que se metia, assinou a cedência. O ex-duo patronal deixou aos trabalhadores uma herança de várias dívidas. Em Outubro de 75, já lhes devia dois meses de vencimento (nessa altura o pessoal da Frema ultrapassava os 25 trabalhadores); a credores deixou uma dívida de 900.000$00; à Banca, de 300.000$00; à Previdência ainda não se sabe qual o montante da dívida, apenas se conhece que Serbanesco fazia aos trabalhadores os descontos normais.

Nesta situação, os trabalhadores dirigiram-se ao Ministério da Indústria e Tecnologia onde obtiveram uma credencial para gerir a firma, tendo-se constituído uma comissão de gestão composta de quatro trabalhadores entre eles o José Amorim, para garantir a sobrevivência da firma. Mas este trabalhador, idoso, com escassas habilitações literárias e sem capital, pouco pôde fazer, na sua qualidade de gerente da Frema, para salvar a situação e, em Junho de 76, 10 trabalhadores, entrando com o capital, cada um, de 1.000$00, fundaram a cooperativa Estorcoop que passou a produzir estores com o património da endividada Frema.

Conforme puderam, foram pagando algumas dívidas dos patrões para poderem ter crédito junto dos fornecedores. Algumas empresas fornecedoras, tiveram até a boa vontade de lhes fornecer material a 30 dias de pagamento; outras recusaram-se a vender-lhes o que quer que fosse ou, se o fazem, só a pronto pagamento. Os trabalhadores ganham menos do vencimento mínimo nacional, não recebem subsídios. Para cúmulo, José Amorim, alegando não podendo fazer face à situação, comunica-lhes no dia 1 deste mês o seu abandono da gerência da Frema.

«Mas apesar disso — relata-nos um trabalhador — nós temos feito o sacrifício de viver com baixos vencimentos, de pagar algumas dívidas deixadas pelo patrão e, com as encomendas que temos em carteira, tinhamos a nossa vida planeada para finalmente começarmos a levantar cabeça».

Só que recentemente lhes apareceu este imposto sobre os lucros de 73, de que os trabalhadores não viram um tostão, e segundo lhes disseram no Tribunal Municipal de Lisboa, para um imposto de 51 contos, os lucros devem ter ultrapassado os 500 contos. (os declarados ao Estado, claro).

Para pagar o imposto em prestações, os trabalhadores têm duas vias: ou pagar num ano com o juro de 1,3 por cento ao mês e, caso faltassem com uma prestação, as outras ficam automaticamente anuladas; ou pagar em cinco anos, com penhora de máquinas e um juro elevadíssimo.

«Nós não temos dinheiro para pagar de uma maneira nem da outra», afirmam. «E, como tal, terminado o prazo no dia 17, o Estado virá penhorar-nos as máquinas. E que vamos fazer sem elas? Temos material e encomendas mas não temos máquinas para produzir estores! O advogado do dr. Servanesco (que nos diz que ele está ausente do país mas nós já o vimos sair de um hotel do Estoril) diz que ele até nos dá o património se nós quisermos, mas temos de ficar com o passivo da Frema. Ora onde temos nós dinheiro para pagar o total das dívidas?!

E nesta ansiedade, com algumas centenas de obras em carteira os trabalhadores-sócios da Estorcoop vivem no pânico de ver entrar os que lhes hão-de levar as máquinas. Entre estes trabalhadores encontram-se alguns com mais de 50 e 60 anos. Como irão sobreviver no desemprego? A sua única esperança é a aprovação na Assembleia da República do anteprojecto de lei sobre cooperativas, entregue pelo secretariado das empresas em autogestão e cooperativas aos grupos parlamentares do PS e do PCP.

SOLTAS

SALINEIROS

Cerca de uma centena de trabalhadores salineiros de Tavira «estão em risco de já não ter trabalho esta temporada, pois os patrões e arrendatários das salinas preparam-se para destruir os talhes, transformando-os em talhões onde o trabalhador de uma máquina fará o trabalho de muitos homens», segundo exposição por eles enviada aos órgãos do poder. «Não estamos contra o progresso, os patrões podem fazer os talhões nos sapais que estão por explorar. Estamos sim contra a ameaça de desemprego. O trabalho é a única forma de termos pão para nós e as nossas famílias (...) Para já vimos pedir às autoridades deste país que olhem para nós e pensem que o sal que comem tem muito do nosso suor e muitas das nossas lágrimas».

DESEMPREGO

Em Fevereiro estavam recenseados na Direcção dos Serviços de Emprego mais de 220 mil desempregados, segundo informação recolhida pela ANOP junto de fonte oficiosa. Por seu turno, o número de ofertas de emprego no mesmo mês foi apenas de 2465. Estes montantes traduzem, respectivamente, um aumento e uma quebra relativamente a Janeiro. Anote-se que o desemprego real é consideravelmente superior a estes números.

AFASTAMENTO

A comissão de unidade de trabalhadores da CUF solidarizou-se incondicionalmente com o dr. Canhoto Antunes, afastado do cargo de presidente da comissão administrativa da Caixa de Previdência e Abono de Família do distrito de Setúbal por determinação do secretário de Estado da Segurança Social. «Mais uma vez se cozinharam saneamentos de pessoas que sempre têm demonstrado estar com os trabalhadores e ao serviço da população em geral», comenta a CUT da CUF.

C.G.T.P.-I.N. NA C.F.D.T.

Uma delegação da C.G.T.P.-Intersindical foi recebida esta segunda-feira na sede da Federação dos Têxteis da C.F.D.T., uma das centrais sindicais francesas — notícia a agência France Press. O encontro, que decorreu em Paris, permitiu abordar as «lutas que se desenvolvem actualmente em Portugal e, em particular, no sector dos têxteis».

REFORMADOS

Aproveitando as alterações verificadas na administração da RTP, o executivo da comissão coordenadora do Movimento Nacional de Reformados exigiu publicamente que a televisão divulgue «a verdade sobre a miserável situação dos reformados e da terceira idade, mostrando aos seus dois milhões de espectadores os problemas que este sector enfrenta e as soluções que para eles propõe».

Trabalhadores de seguros comemoram nacionalização

O segundo aniversário da nacionalização dos seguros foi ontem assinalado pelos trabalhadores do sector.

Em comunicado distribuído à classe, a intercomissões de seguros do Sul sintetiza as vantagens derivadas da nacionalização: «o capital monopolista sofreu um golpe mortal», «terminaram os despedimentos no sector, injustiças de anos foram ultrapassadas».

O documento lembra, no entanto, que «a consolidação das nacionalizações, entre outras medidas, passa por uma transformação radical das relações de trabalho nas empresas, pela modificação dos termos em que são geridas as empresas nacionalizadas e por uma orientação para a indústria seguradora em que a prevenção e segurança, e não o lucro, passe a ser o objectivo primeiro».

DIFICULDADES NA CONTRATAÇÃO COLECTIVA

Metalúrgicos prevêem agudização e construção civil recusa portaria

Diversos contratos colectivos de trabalho em negociação, frequentemente há dois ou três anos, continuam em situações que se podem classificar de impasse e ameaçam conduzir a formas de luta, já em estudo em diversos sectores. Assim acontece nos metalúrgicos, no sector eléctrico e no sector dos vinhos de consumo.

Por outro lado, nas gências de viagens foi encontrada uma solução, como ontem divulgámos, ao mesmo tempo que a Comissão Negociadora Sindical do C.C.T.V. da construção civil anuncia a sua disposição de não aceitar a portaria que estabelece novos salários para algumas categorias do sector. Entretanto, nos vidreiros prosseguem as negociações, mas o afastamento da comissão patronal do Norte, do sector de transformação pode levar ao desencadear de greves por parte dos trabalhadores que lhe estão ligados.

A panificação foi, ontem à entrada do Conselho de Ministros, objecto da atenção do ministro do Trabalho. Segundo Marcelo Curto, o horário dos trabalhadores da panificação será deixado à consideração das autarquias, tal como o dos trabalhadores do comércio, depois de ouvidos os sindicatos e as associações patronais.

Também a política salarial foi tratada nestas declarações do mesmo ministro, que disse que vão prosseguir os encontros com a Intersindical, «Carta Aberta» e outros sindicatos, na presença do Primeiro-Ministro, estando em preparação «os pontos que vamos discutir no pacto social».

Para o caderno reivindicativo aprovado no Congresso de Todos os Sindicatos, Marcelo Curto prometeu uma resposta que está a ser elaborada, mas que não fará parte do pacto social, por se tratar de «pontos imediatos de reivindicação e não da articulação de uma política social e económica, que será feita noutras bases».

METALÚRGICOS: NÃO À VIA ADMNISTRATIVA

Face à situação de impasse a que chegou na negociação do C.C.T.V. dos metalúrgicos, a Federação respectiva realizou ontem uma reunião para estudar a posição a tomar. Assim, ficou decidido que, no caso de o patronato recusar as negociações directas que o sindicato continua a pretender e depois de estabelecidos contactos com vários departamentos governamentais onde estão pedidas entrevistas, a luta irá agudizar-se.

Afirmando que essas formas de luta ainda não estão decididas e só serão depois dos contactos com o Governo, Álvaro Branco, da Federação dos Sindicatos Metalúrgicos, desmentiu-nos uma notícia divulgada pelo Ministério do Trabalho em que se afirma que a C.N.S. teria aceitado o recurso à via administrativa requerido pela entidade patronal. Aliás, o contrário disso teria ficado expresso na acta da última reunião efectuada no M.T..

De qualquer modo, a Federação aguarda ser recebida pelo Ministério do Trabalho, provavelmente amanhã ou no dia seguinte, para tomar uma posição.

Por outro lado, um elemento da direcção do Sindicato dos Trabalhadores da Panificação que contactámos esta manhã a propósito das declarações de Marcelo Curto, afirmou-nos que «se ele disse isso, que era de acordo com os sindicatos, parece-nos que é mentira, pois até agora não fomos consultados e não daremos o nosso acordo à liberalização dos horários». Os trabalhadores deste sector reúnem-se amanhã em todos os distritos para decidirem das formas de luta e adoptar face à publicação da portaria que põe à disposição do patronato a fixação dos horários.

VIDREIROS: SALÁRIOS ESTABELECIDOS

As negociações do Contrato Colectivo de Trabalho da indústria vidreira prosseguiram esta manhã no Hotel Florida, em Lisboa, depois de ontem, ter sido afastada a hipótese de greve no sector de transformação, no Sul, prevista para o caso de o patronato respectivo não subir as suas propostas salariais até ao nível do sector de produção.

Contudo, o diferendo no que respeita à transformação do Norte mantem-se, porque o patronato pretendia reuniões em separado na capital nortenha. Neste momento são discutidas as formas de luta a adoptar para pressionar a presença do patronato nas negociações que decorrem em Lisboa.

A Comissão Negociadora Sindical informou-nos, esta manhã, que a questão das tabelas salariais já se encontra resolvida, estando agora a ser discutido o restante clausulado, sendo pontos «quentes» os rectroactivos e o trabalho nocturno, além dos feriados, contratos a prazo e livre entrada dos dirigentes sindicais nas empresas.

Na construção civil há a assinalar as declarações de um elemento da Comissão Negociadora Sindical prestadas ao «Diário de Notícias» sobre a portaria salarial recentemente publicada pelo M.T.: «Os trabalhadores não vão aceitar essa imposição administrativa das tabelas salariais, pelo que estão a realizar plenários de esclarecimento, encarando, após a publicação da portaria, a adopção de várias formas de luta».

VINHOS E TOMATE

«Consideramos difícil de sair desta situação por vias pacíficas» — disseram, ontem, em conferência de Imprensa, os dirigentes do Sindicato dos Trabalhadores de Armazéns do Norte a propósito dos sucessivos atrasos verificados na conclusão do C.C.T.V. nacional no sector dos vinhos de consumo.

O contrato acabou em Março de 76 (as negociações já vinham de antes) e os patrões escusaram-se, primeiro, com a decretada suspensão das contratações colectivas e, depois, recomeçadas estas, com a necessidade de um estudo económico do sector (que os sindicatos até já possuiam) em requerimento a que o M.T., em Julho de 76, deu o seu acolhimento.

Entretanto, a direcção do Sindicato Nacional dos Trabalhadores da Indústria Alimentar, «face à persistente recusa da Associação dos Industriais de Tomate em negociar o C.C.T.V. para o tomate», deliberou entrar na fase de conciliação. E informa, em comunicado, que procedeu já à entrega do requerimento no Ministério do Trabalho pedindo a conciliação.

A direcção do Sindicato afirmava, depois, que teve conhecimento da intenção da Associação patronal em justificar a sua recusa de negociar. E pergunta: «Que espécie de justificação irão eles dar desta vez? Irão eles dizer que não há dinheiro? Irão dizer que a indústria do tomate está em crise?»

Pub

Bang! Leia amanhã na "Opção"

Galvão de Melo confessa-se a Portela

«Opção» é indispensável.

HABILITAÇÃO NOTARIAL

Terceiro Cartório Notarial de Lisboa

CERTIFICO para efeitos de publicação que, por escritura de um de Março corrente, lavrada de folhas 19 verso a 21 do livro de notas para escrituras diversas B-77 deste Cartório, foram habilitados como únicos herdeiros de MARIA DAS MERCÊS DE VASCONCELOS CUNHA REGO DE AMORIM — viúva, natural da freguesia de Santo Agostinho, concelho de Moura, com a última residência habitual na Rua Almeida e Sousa, n.º 21, 4.º andar esquerdo, na freguesia de Santo Condestável, desta cidade, onde faleceu em 3 de Janeiro do corrente ano — seus filhos MARIA DAS MERCÊS DA CUNHA REGO DE AMORIM DE CASTRO ATAÍDE CORDEIRO, casada com João Henrique de Castro Ataide Cordeiro sob o regime da comunhão geral de bens; MARIA TERESA DA CUNHA REGO DE AMORIM FALCÃO, casada sob o regime da comunhão geral de bens com José Franco de Oliveira Falcão e JOSÉ MARIA DA CUNHA REGO DE AMORIM, casado sob o regime da comunhão de adquiridos com Maria Teresa Gonçalves Pottier de Lima de Amorim — todos naturais da freguesia de São Sebastião da Pedreira de Lisboa, as duas primeiras residentes habitualmente na Rua Almeida e Sousa, n.º 21-4.º andar esquerdo e o último na Rua António Ferro, n.º 14, 6.º andar, todos em Lisboa.

ESTÁ CONFORME.

Lisboa, 7 de Março de 1977. — Rasurei: «concelho», «Henrique», «Ferro».

A AJUDANTE DO 3.º CARTÓRIO NOTARIAL

a) Paula Vieira de Azevedo

Pub

MAQUILHAGE FANTASIA — Primavera-Verão 1977 — «Fond Teint», «MANGUE», «Fard», «FRIPOM», «baton», «HETCHI» e «HYDRA» transparente (vernizes para as unhas nas cores dos «batons»). Antes da maquilhage os inegualáveis cremes e bases hidratantes de «GUERLAIN», e, também de «GUERLAIN» os demaquilhantes e as loções «AROMATIQUE» ou «CALMANTE»

EMPREGADAS DOMÉSTICAS: O PREÇO DA "RECO

PARA TODO O S COM POUCOS D

Uma minoria de trabalhadoras domésticas tem consciência do papel que pode desempenhar esta classe na transformação duma sociedade «a caminho do socialismo».

Algumas dessas trabalhadoras encontram-se à frente do Sindicato do Serviço Doméstico, que tem seis mil associadas em catorze delegações espalhadas pelo país.

Calcula-se que sejam cem mil as trabalhadoras domésticas em Portugal. A minoria que constitui a vanguarda tenta actualmente fazer o «levantamento» da classe com vista à sua futura consciencialização.

Mas as forças opositoras dispõem ainda de meios vários para criar obstáculos: desde a repressão exercida pelo patronato (neste se incluindo mulheres trabalhadoras também) até um prometido decreto do MT que o Governo tarda em fazer sair.

«Reconversão da classe» é no entanto a grande meta do SSD. Nesse sentido, as trabalhadoras operaram já uma actualização de vocabulário: «trabalhadora doméstica externa», «trabalhadora doméstica interna», e «serviço ao domicílio».

«Se no campo houvesse condições para trabalhar, eu não teria vindo para casa alheia limpar o que os outros fazem».

Este desabafo que ouvimos a uma trabalhadora doméstica interna encerra a problemática social deste sector: primeiro, o abandono forçado — por falta de condições — de uma classe determinada: a rural; depois a situação de inferioridade e a transformação em campo fácil de explorar que se cria ao desenraizado; depois ainda a inutilidade, em termos de produção colectiva, da actividade dos trabalhadores domésticos: cada um pode muito bem limpar o que sujou.

Pode dizer-se que a partir do desenraizamento, a pseudo-promoção de rural a trabalhadora doméstica, é uma distroção desde o início. Quando a família decide que uma das suas filhas vem «servir» para a cidade — é em geral o pai que assume essa responsabilidade — faz uma recomendação aos patrões: não às saídas fora do serviço e, mesmo estas, sempre e só sob apertada vigilância. Que outras recomendações, como bom tratamento de mesa e instalações, assistência médica indispensável, não se atrevem a fazer. Muito jovem, só, a trabalhadora torna-se quase um objecto na posse dos patrões. Se for preciso não só será vigiada como sequestrada ou quase. E o Sindicato do Serviço Doméstico tem conhecimento de histórias diabólicas sobre casos que nos remetem a tenebrosas idades medievais.

«Ao princípio, mesmo se as condições não são muito boas, há um deslumbramento», contra uma dirigente sindical. «A casa é maior e mais bonita que a nossa; os patrões, os meninos são gente diferente, «fina», até ficamos felizes com uma ou outra peça de roupa que a patroa já não veste e nos «oferece». Mas depois, dia a dia, a realidade vem ao de cima e destrói as ilusões».

COMO COMIDA, RESTOS COMO QUARTO, O CORREDOR»

Na tal casa mais ou menos bonita que é dos patrões, uma minoria de trabalhadoras domésticas dispõe do seu próprio quarto. Mas o número daquelas a quem esse quarto próprio pode dar uma noção de privacidade de refúgio em casa alheia é ainda mais reduzido pois muitas vezes a chave da porta não está na sua mão.

«A maioria dorme em salas, salas de jantar, até na cozinha e no corredor», relata outra dirigente sindical.

Quanto à alimentação, e perante a estupefacção de quem, está de fora do assunto, as dirigentes sindicais insistem em que na maioria dos casos, é constituída pelos restos que vêm da mesa dos patrões.

«Eu estive numa casa em que havia apenas um casal a quem tinha de pôr o comer na mesa. Pois eu nunca conseguia ter o gosto de comer a comida quente porque tinha sempre de esperar que queles se servissem primeiro».

Também é frequente ouvir queixas sobre a má qualidade da comida e um dos aspectos que mais humilha a trabalhadora doméstica é o ter de comer na cozinha, enquanto a família da casa come na sala.

«Mas as restrições não ficam por aí: há patrões que não permitem que a trabalhadora beba vinho, coma fruta nem queijo às refeições».

O salário nas «grandes» cidades, nomeadamente Lisboa e Porto, orça pelos 2000 a 2500 escudos, ficando abaixo do que defende o Sindicato: salário mínimo nacional, descontando 500 escudos para a alimentação e 500 escudos para o alojamento.

SEM HORÁRIO

Mas o que mais torna insuportável a vida da trabalhadora doméstica é a falta de privacidade e de liberdade. Não tem horário, melhor dizendo, está as 24 horas do dia à disposição do patronato. Devem levantar-se mais cedo que os patrões para preparar o pequeno almoço e tratar de crianças, se as há; à noite, trabalham até a cozinha ficar arrumada. Mas se for caso de coserem um botão caído à última hora, ou pôr um saco de água quente na cama, é ainda na maior parte dos casos a trabalhadora **doméstica que tem de tirar horas ao seu sono para que a vida da família que não é a sua continue a deslizar sobre o mínimo possível de escolhos.**

Quanto a folgas, é curto o tempo para folgar. A tarde de domingo ainda é o esquema mais corrente. Depois de dar o almoço e lavar a loiça, claro. A hora do regresso é na maioria dos casos determinada pelos patrões: 10 ou 11. Horas que tem de ser cumprida porque grande número destas trabalhadoras não tem chave de casa.

«Há casos em que a trabalhadora, se chega mais tarde, tem de ir dormir a casa de familiares ou de alguma colega, porque não lhe abrem à porta».

O regime de férias defendido pelo Sindicato é o mês de férias com subsídio integral. Mas infelizmente há muitos patrões que não pagam o subsídio. De um modo geral

quando é preciso optar as trabalhadores escolhem o mês de férias sem subídio.

«UM FILHO? QUANTAS DE NÓS?»

Esta falta de liberdade prende-se directamente com o problema da realização afectiva da trabalhadora doméstica interna. Como desenvolver e cimentar uma ligação afectiva com um companheiro, nestas condições?

«Se temos oportunidade de o encontrar», comenta uma das dirigentes sindicais do Serviço Doméstico «só o podemos ver de oito em oito dias, ao domingo à tarde. Depois, não se pode ir ao cinema, nem ao teatro, o horário que nos é imposto não dá para isso. Ora eu penso que quando se tem um companheiro, se gosta de estar com ele o maior número de vezes possível e gasta-se de frequentar na sua companhia os lugares que nos agradam, como seja o cinema ou o teatro. Isso para nós, não é possível visto que na única tarde que temos livre saímos tarde de casa e entramos a hora marcada.

Será exagero dizer-se que o grande número de mulheres sós que eixste nesta classe trabalhadora se prende directamente com as suas condições de trabalho? Despedimentos de trabalhadoras domésticas confirmam que não é exagero.

Muitas destas trabalhadoras sós dedicam-se a familiares ou então — o que é índice da sua alienação —, aos patrões e à casa em que vivem, sabendo embora que não lhes pertence e que legislação nenhu-

Recado numa batata

A delegação do Sindicato do Serviço Doméstico do Porto teve conhecimento de que em determinada casa de Vila Nova de Gaia havia uma trabalhadora doméstica cujos patrões não faziam descontos para a Caixa de Previdência. O sindicato soube do caso porque a rapariga lhe fez chegar um recado escrito num papel que enrolou numa batata e atirou para o quintal de uma vizinha.

A representante do sindicato no Norte deslocou-se à casa e pediu à patroa para falar com a empregada. Respondeu-lhe que ela não recebia ninguém, não tinha amigos nem conhecidos, nem familiares. Que não saía e não tinha folgas. Impossibilitada de contactar com a trabalhadora, a dirigente sindical pediu a colaboração da Polícia para ter a certeza de que não havia sequestro. Quando finalmente conseguiu a anuência do comissário da polícia, e dois guardas foram à casa onde a rapariga se encontrava, ela fugira.

Um mês antes fugira outra trabalhadora da mesma casa. O caso desvendou-se: tratava-se de um lar de velhos, onde estes estavam em péssimas condições. As duas trabalhadoras eram cabo-verdianas, tinham deixado as suas famílias para vir ganhar o dinheiro e ajudá-las, mas enquanto trabalharam no lar, não receberam um tostão porque os patrões lhes tinham pago as viagens e cobravam a despesa. Além disso não saíam de facto, nem falavam com ninguém.

PUB

SINDICATO DOS TRABALHADORES DO COMÉRCIO DO DISTRITO DE SETÚBAL

ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA

CONVOCATÓRIA

Para efeitos de cumprimento da alínea-b) do Art.º 32.º dos Estatutos, convôco todos os associados, para uma Assembleia Geral Ordinária a realizar, SÁBADO, 26/3/77, pelas 16 horas, na S.I.R.B. «Os PENICHEIROS», R. Conselheiro Serra Moura, 66 — BARREIRO.

ORDEM DOS TRABALHOS

Ponto Único — Aprovação do relatório e contas relativo ao ano de 1976 e respectivo parecer do Conselho Fiscal.

Setúbal, 15/3/77

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral

ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA

CONVOCATÓRIA

A publicação do Decreto-Lei n.º 75-T/77 vem pôr em risco algumas das mais importantes conquistas dos Trabalhadores do Comércio; Horário de Trabalho, Semana-Inglesa e Descanso ao Domingo.

De acordo com o referido Dec.-Lei têm os Trabalhadores, organizados através dos seus Sindicatos, que se pronunciar no prazo de noventa dias.

Assim, convocam-se todos os trabalhadores, Sindicalizados, para uma Assembleia Geral Extraordinária a realizar SÁBADO, 26/3/77 pelas 17 horas, na S.I.R.B. «Os PENICHEIROS» — R. Conselheiro Serra Moura n.º 66 — BARREIRO.

ORDEM DOS TRABALHOS:

1 — Análise e decisão relativa ao Dec.-Lei n.º 75-T/77, Horário de Trabalho, Semana-Inglesa e Descanso ao Domingo.
2 — Contratação Colectiva — C.C.T. Comércio Retalhista, etc.
3 — Informações.

Setúbal, 15/3/77. PEL' A DIRECÇÃO

PUB

Sociedade Agro-Florestal e de Administração Luiviris. SARL

Capital Realizado: 5 000 000$00
Sede em Lisboa, na Rua Pinheiro Chagas, 25

CONVOCATÓRIA

. . . . . Nos termos da lei e dos estatutos, convoco a Assembleia Geral desta Sociedade para reunir no dia 31 de Março de 1977, pelas 15 horas, na Rua Pinheiro Chagas, 25, desta cidade, com a seguinte Ordem do Dia:

1) Discutir, aprovar ou modificar o relatório, balanço e Contas do Conselho de Administração, e o relatório e parecer do Conselho Fiscal, relativos ao exercício de 1976.
2) Proceder a eleições para os cargos Sociais.

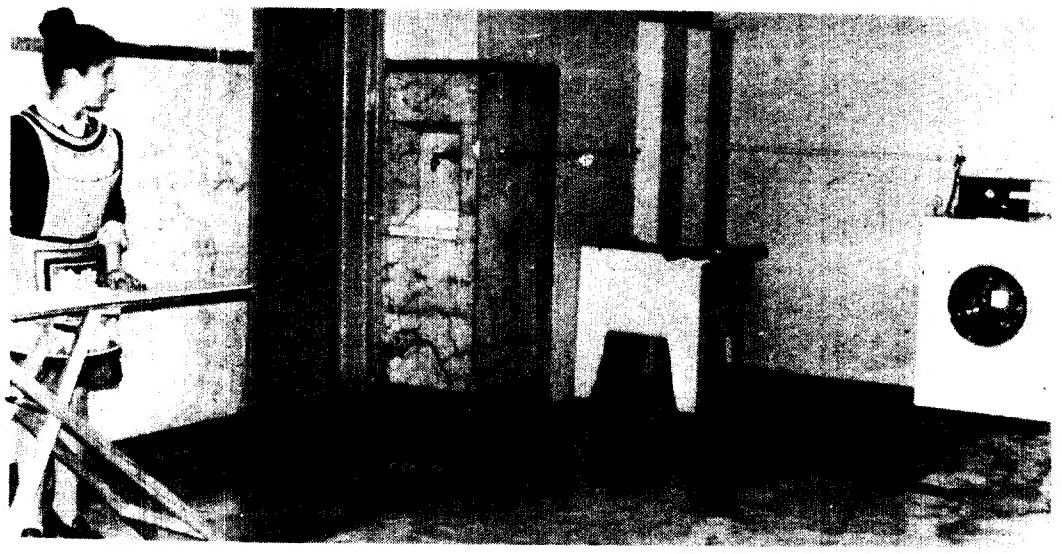
Lisboa, 14 de Março de 1977

Presidente da Assembleia Geral — Doutor Jacinto Moniz de Bettencourt

CONVERSÃO" (1)

SERVIÇO DIREITOS

TEXTO: MANUELA ALVES



Um dos aspectos da actividade do Sindicato está na montagem de serviços para o exterior

ma lhes concede ali qualquer direito. Também sabem e (e aceitam) que a família a que se dedicam não é a sua e que serão sempre sacrificadas nos seus direitos em benefício dos «da casa», por muita dedicação e noção de justiça que haja da parte da família para quem, são, em todo o caso, «estranhas».

Algumas trabalhadoras domésticas mais libertas das inibições que pesam sobre esta classe maioritariamente constituída por mulheres, têm consciência de que a sua realização pessoal se conseguiria a um outro nível, se certas aspirações lhes não estivessem vedadas. E aí pasmem, senhoras que temem a luta organizada: algumas delas não querem apenas Sindicato, assistência médica, horário, salário actualizado, etc... «Elas», as mais conscientes, ousam dar ouvidos à sua capacidade de dar vida e desabafam: «Quantas de nós gostariam de se realizar afectivamente tendo um filho... Mas se alguma acontece engravidar, já sabe que tem o despedimento como certo. Se é solteira e interna, passa a desavergonhada e desavergonhadas estranhas ninguém quer ter em casa. Se é casada e externa, mas a patroa se apercebe do seu estado, despede-a da mesma maneira porque não está para lhe aturar o filho nem conceder-lhe três meses de parto».

"É para teu bem..."

Uma mulher que há oito anos trabalhava como interna numa casa, foi surpreendida uma vez com a proposta do patrão para assinar um contrato. «É para teu bem» — disse-lhe ele. «Assina porque é o contrato de trabalho».

Como estava para sair e já ia atrasada, tinha inclusivamente pessoas já à sua espera à porta da rua, a mulher assinou confiante, sem ler o papel. Quando o levou ao sindicato ficou esclarecida sobre o conteúdo: acabara de dar acordo ao seu despedimento daí a poucos meses.

OS FILHOS, PROBLEMA DAS EXTERNAS

A maioria das seis mil trabalhadoras domésticas sindicalizadas ganha a sua vida como externa. A opção do «externato» só para uma minoria corresponde a uma tomada de consciência de classe, à posição assumida, por exemplo, por uma das fundadoras do Sindicato:

. «A única profissão que tive até agora foi a de trabalhadora doméstica. Tenho trinta anos, há dois passei a externa, dedicando todo o meu tempo livre ao Sindicato. Mas para isso tive que renunciar à realização afectiva com marido e filhos. Prefiro trabalhar para a minha classe, só que devia ter começado mais cedo. Aos vinte anos, em vez de trinta...»

Este tipo de «dedicação», a mais consciente, difícil, mas também a mais evoluída, — é, como se disse, escolhida ainda apenas por uma minoria.

A maior parte das trabalhadoras domésticas abandona a fatalidade do «internato» (quem saía muito jovem e impreparada da casa paterna tem de ter um tecto para viver) ou porque o aumento de custo de vida e as reivindicações salariais e conquistas de direitos das trabalhadoras reduz o patronato com possibilidades económicas de manter uma empregada doméstica, 24 por dia, ou porque casam e têm de organizar a sua vida fora da casa dos patrões.

Como externas, as trabalhadoras recebem à hora ou ao mês, defendendo o Sindicato o pagamento de 25 escudos por hora, com alimentação e 30$00, sem alimentação.

Não é sorridente a vida da trabalhadora externa que constituiu família. Com um baixo nível de vida, vivendo em más condições habitacionais, nem sequer tem a compensação do prazer do trabalho ou das companhias de trabalho: trabalho geralmente sozinha e, depois de executar o serviço em casa da patroa, vai repeti-lo em sua própria casa, já exausta e sem vontade de trabalhar.

Mas os filhos pequenos, especialmente os que não têm ainda idade de ir à escola, constituem o grande problema para as trabalhadoras domésticas externas, como para qualquer mãe trabalhadora que não tem onde deixar o seu filho. Quando nascem, ou as forçam ao desemprego, o que agrava a situação económica da família, ou ficam em creches, se as encontram ao nível da sua bolsa, ou com amas, vizinhos, ou abandonadas em casa.

«Eu não sei como é isto», queixou-se uma trabalhadora doméstica externa a uma dirigente sindical, «em casa dos meus patrões ando com os filhos deles ao colo, acarinho-os, e, quando chego a minha casa, bato nos meus filhos, sem paciência para os aturar».

Esta trabalhadora doméstica deixa os filhos sozinhos em casa todo o dia. Vive numa barraca, onde as crianças dormem tão encolhidas que neste momento dão indícios de terem a coluna dorsal deformada.

«Um dos aspectos mais duros de suportar às trabalhadoras externas», explica uma das dirigentes sindicais do Serviço Doméstico, «é a discriminação com que a patroa trata os seus filhos e os filhos da empregada».

Também é frequente que a dádiva de uma camisola interior ou de um brinquedo de plástico ao filho da empregada, pelo Natal, seja sinónimo para a patroa do pagamento do décimo terceiro mês.

Quanto à participação na vida sindical, a maioria das trabalhadoras externas não participa dela. O trabalho e a família são factores alienatórios. O hábito da submissão em tempos ao pai e aos patrões e agora ao marido, e a falta de tempo, aliena-as dos problemas fundamentais das suas vidas.

«Quantas vezes são os maridos das associadas que vêm esclarecer-se ou apresentar problemas ao Sindicato, porque «elas não percebem nada disto», segundo eles. Ou então vêm aqui com elas e quando nós as interrogamos para nos inteirarmos dos casos, são eles que respondem, porque elas continuam a não perceber nada disto».

Comida abaixo de cão

«A mim, pela manhã, dão o pão cortado em bocados e um pacote de margarina. Mas o cão lá de casa come ao pequeno-almoço meio litro de leite com farinha Maizena e uma gema de ovo, e tem 400 gramas de carne por dia.» Esta queixa de uma trabalhadora doméstica no Sindicato ilustra até que ponto a discriminação na alimentação pode chegar com certos patrões.

Outra trabalhadora contou que um dia, havendo bacalhau cozido à refeição e porque tem o humano prazer de ingerir a comida quente, ao arranjar a travessa para levar à mesa dos patrões, retirou a sua «ração» para o prato, que estava sobre a mesa da cozinha, claro. A patroa, apercebendo-se do «atrevimento» da empregada, voltou com a travessa à cozinha obrigou a repor a posta de bacalhau na travessa «patronal», desfê-la e depois disse a trabalhadora: «Vá, agora coma.» Claro que a empregada não comeu.

Mas ainda há uma outra história passada com uma trabalhadora doméstica com espírito de humor: Nos tempos em que o bacalhau é, como se sabe, uma preciosidade, a patroa teve a generosidade de lhe dar uma «lasca» de bacalhau de tal modo diminuta, que a empregada, em vez de a comer, pendurou-a sobre a mesa em que comia.

PUB

SINDICATO DOS METALÚRGICOS DO DISTRITO DE SETÚBAL

Unidos em torno da sua COMISSÃO NEGOCIADORA SINDICAL e do seu SINDICATO, os trabalhadores da Metalurgia e Metalomecânica do Distrito de Setúbal mostraram mais uma vez a sua unidade e coesão na determinação e mobilização que puseram na Greve Nacional do dia 10-3-77, na luta pelo CCTV.

Os trabalhadores souberam dar ao patronato reaccionário a sua resposta de classe.

Com uma aderência de 98%, a greve nacional constitui uma grandiosa jornada de luta no **Distrito de Setúbal** ao contrário das informações deturpadas que as Associações Patronais divulgaram acerca da aderência à greve.

Foram efectuados plenários nas grandes empresas, onde os trabalhadores aprovaram moções de diverso teor, nomeadamente de apoio à Reforma Agrária, contra a política antioperária do Governo, pela exigência do cumprimento do artigo 40.º da Constituição (Direito de Antena às Associações Sindicais), de apoio à Comissão Negociadora Sindical e às formas de luta que esta venha a adoptar e responsabilizar o Governo e as Associações Patronais pelas formas de luta que os trabalhadores se vejam obrigados a adoptar.

A Greve Nacional do dia 10-3-77, constitui assim uma grandiosa jornada de luta pelo CCTV dos trabalhadores da Metalurgia e Metalomecânica no Distrito de Setúbal.

MOÇÃO

— Considerando que já é tempo do Contrato Colectivo de Trabalho da Indústria Metalúrgica e Metalomecânica estar negociado;

— Considerando que se deve às associações patronais a culpa da sua não assinatura;

— Considerando que o custo de vida aumenta dia a dia, tornando os trabalhadores cada vez mais pobres;

— Considerando que com os salários de miséria pagos aos trabalhadores, os patrões enriquecem cada vez mais;

Os trabalhadores reunidos em plenário, no dia 10 de Março de 1977, decidem:

1. Apoiar a Comissão Sindical de Negociações, pelo trabalho desenvolvido e a desenvolver, para que o Contrato Colectivo de Trabalho saia cá para fora;
2. Responsabilizar desde já o Governo, pela situação criada, bem como pelas consequências que possam trazer para a economia nacional, a não assinatura do Contrato;
3. Responsabilizar as associações patronais (órgãos de classe reaccionária), que pretendem cada vez mais explorar os trabalhadores, pelas posições que os trabalhadores se vêem forçados a tomar para protecção dos seus legítimos direitos;
4. Apoiar todas as formas de luta que se venham a considerar necessárias, indo até às últimas consequências, até que o Contrato Colectivo de Trabalho seja assinado;
5. Fazer sentir ao Presidente da República e Conselho de Revolução, a justa razão da luta dos metalúrgicos, por melhores condições de vida e que a crise não deve ser imputada aos trabalhadores, porque estes sempre trabalharam e estão dispostos a trabalhar, desde que o esforço do seu trabalho não seja sugado pelo patronato reaccionário, mas que aponte para uma nova sociedade portuguesa, que conforme a Constituição, acabe para sempre a exploração do homem pelo homem», assegurando a transição para o Socialismo.

BARREIRO, em 10 de Março de 1977

UNIDOS LUTAREMOS

UNIDOS VENCEREMOS

MOÇÃO

— Considerando a Campanha desinformativa levada a cabo pela Rádio e pela Televisão;

— Considerando que aqueles órgãos de comunicação social não têm tido perante a greve do sector metalúrgico e da acção do Movimento Sindical, a isenção que se requer, informando com verdade a realidade dos factos;

Os trabalhadores reunidos em plenário, no dia 10 de Março de 1977, decidem:

1. Exigir ao Governo o cumprimento do artigo 40.º da Constituição, no sentido a fixar-se o tempo de antena a que, regularmente, terão direito as organizações sindicais;
2. Fazer sentir à Assembleia da República, a urgência de se fazer cumprir o artigo 40.º da Constituição.

BARREIRO, em 10 de Março de 1977

UNIDOS LUTAREMOS!
UNIDOS VENCEREMOS!

Estas duas moções foram aprovadas pelos trabalhadores das seguintes firmas:

— **Alumínio Português**
— **Auto Reconstrutora do Barreiro**
— **Casa Capucho**
— **Comp. P. de Pescas**
— **C. U. F.**
— **Construtora Moderna**
— **Equimetal**
— **Etermar**
— **Lisnave**
— **Mague**
— **Mompor**
— **Movauto**
— **Ormis**
— **Parry e Son**
— **Siderurgia Nacional.**

ELEIÇÕES DE PARIS

"Maioria" rompe pacto para a segunda volta

. O «Pacto de Paz» eleitoral estabelecido entre os candidatos gaulista e giscardiano ao cargo de «Maire» de Paris, Jacques Chirac e Michel d'Ornano se recusou a apoiar um dos candidatos de Chirac.

Nos termos do «Pacto de Paz» entre o ex-primeiro-ministro Chirac e o ministro da Indústria d'Ornano, cada um deles concordou em apoiar o outro nas circunscrições em que tivesse ganho na primeira volta eleitoral.

Como consequência, Chirac, que se encontra à frente de d'Ornano em 11 das 17 circunscrições de Paris, é um forte candidato ao cargo de presidente da câmara municipal da capital francesa.

O rompimento, que ocorreu minutos antes do limite para a apresentação das candidaturas finais, não alterará muito provavelmente a posição de Chirac. Mas põe em destaque as divergências que continuam a existir entre os dois candidatos no que respeita à política económica, social e externa.

Noticiário em colaboração com as agências ANOP, France Presse, Inter Press Service, Novosti, Prensa Latina e Reuter

PUB

SINDICATO DOS TRABALHADORES TÊXTEIS, LANIFÍCIOS E VESTUÁRIO DO SUL

Sede: Rua do Conde Redondo, 60 - 2º, 3º, 4º, 5º LISBOA
Telefones: 53 54 37 - 55 55 71 - 400 03

Os Trabalhadores Têxteis, Lanifícios e Vestuário do Sul reunidos no Salão da Voz do Operário a 13 de Março de 1977 pelas 15 horas para analisarem o ponto da situação do nosso CCTUV/TÊXTIL aprovaram as seguintes moções:

MOÇÃO

«**Considerando** que o trabalho da Comissão Negociadora Sindical tem sido de modo a defender os interesses dos trabalhadores.

Considerando que deve levar à prática os mesmos esforços para atingir os objectivos em vista.

PROPOMOS:

— Dar todo o apoio à CNS para que se sintam confiantes e apoiados pelos trabalhadores que representam.
— EM FRENTE COM O NOSSO CCTUV!
— UNIDOS E ORGANIZADOS, VENCEREMOS!

NOTA: Esta moção foi aprovada por maioria com 9 votos contra e 7 abstenções.

MOÇÃO

«**Considerando** que tem sido na luta que os 300 000 trabalhadores têxteis têm conseguido ultrapassar os vários obstáculos que têm aparecido desde o início das negociações do CCTUV/TÊXTIL.

Considerando que o CCTUV/TÊXTIL tem cerca de 200 cláusulas e ainda só ultrapassámos a 3.ª, e que há que lutar muito mais para conseguirmos o nosso CCTUV/TÊXTIL.

Considerando que o Governo se prepara para celebrar o tão falado contrato social ou pacto social com os Sindicatos, para que a troco da dita necessidade de entrada de Portugal no Mercado Comum, tal é indispensável.

Os Trabalhadores dos Têxteis, Lanifícios e Vestuário do Sul reunidos na Voz do Operário para discutirem o ponto da situação do nosso CCTUV/TÊXTIL aos 15 dias do mês de Março de 1977.

DECIDEM:

1 — **Reafirmar** uma vez mais que é na luta diária, nas fábricas que conseguiremos conquistar o CCTUV/TÊXTIL.

2 — **Avisar** o patronato têxtil de que caso volte a entravar as ngociações do CCTUV, os trabalhadores têxteis responderão com a sua determinação, unidade e luta até conquistarem o Contrato Colectivo de Trabalho Único e Vertical.

3 — **Repudiar** todos e quaisquer decretos antioperários já publicados ou a publicar que visem a recuperação capitalista.

4 — **Repudiar** toda e qualquer tentativa de celebração do contrato social ou pacto social entre o Governo e os Sindicatos.

— EM FRENTE COM O CCTUV/TÊXTIL!
— PELO CUMPRIMENTO INTEGRAL DA CONSTITUIÇÃO DA REPÚBLICA PORTUGUESA!
— A LUTA CONTINUA!
— NÃO À RECUPERAÇÃO CAPITALISTA!
— NÃO AO PACTO SOCIAL!
— UNIDOS E ORGANIZADOS, VENCEREMOS!

NOTA: Esta moção foi aprovada por maioria com 1 abstenção.

Lisboa, 14 de Março de 1977
P'LA DIRECÇÃO

(ilegível)

Em tempo de chuva assegure-se do bom funcionamento do sistema de limpeza do pára-brisas e não deixe embaciar os vidros.

Circular é viver

Eleições cruciais hoje na Índia

. Começaram hoje em clima de tranquilidade as eleições gerais na União Indiana. Em confronto: o Partido do Congresso, do actual primeiro-ministro, sr.ª Indira Gandhi, uma aliança de partidos da direita (Janata), e, em certos círculos, o Partido Comunista, e diversos agrupamentos de direita.

A batalha travar-se-á fundamentalmente entre o partido governamental e a direita unida. Nalguns círculos, o Partido do Congresso fez pactos eleitorais com os comunistas.

A votação de hoje destina-se a escolher 300 dos 542 lugares do Parlamento e terminou às 11 horas de Lisboa (17 locais). Na sexta-feira procede-se às eleições dos restantes círculos, sendo conhecidos os resultados globais da consulta apenas no domingo.

Dois dos principais lugares a decidir hoje situam-se no Estado de Uttar Pradesh, onde a sr.ª Indira Gandhi concorre pelo círculo de Rae Bareli, e o seu filho, Sanjay, pelo de Amehti. Sanjay Gandhi foi anteontem vítima de um atentado, ao qual escapou ileso e que parece ter-lhe granjeado a simpatia do eleitorado. A oposição contesta a veracidade do incidente, considerando que se tratou de uma «hábil montagem» para fins eleitoralistas.

Estas eleições são cruciais para o futuro do país. Na verdade, por mais reservas que o Governo da sr.ª Indira Gandhi possa suscitar, o certo é que a alternativa de direita só serviria para destruir a obra positiva que no domínio interno e externo os actuais governantes têm realizado. Os «trunfos» da sr.ª Gandhi são os êxitos obtidos pelo país, na consequente aplicação de uma linha de não-alinhamento, de apoio à luta dos povos contra o imperialismo, o colonialismo e o racismo, e o consequente prestígio que a Índia tem conquistado. No plano interno, o crescimento e a consolidação do sector estatal, que constitui um ponto fulcral na economia independente, o aumento da produção agrícola, a estabilização dos preços dos artigos de grande consumo, e, finalmente, um programa de medidas urgentes com vista à melhoria do nível de vida das camadas mais desfavorecidas da população.

Mas o desenvolvimento do país depara com algumas dificuldades: umas, derivadas do recente passado colonial, outras, da acção das forças reaccionárias internas e externas, que visam o regresso à dependência económica e política.

Os resultados destas eleições terão assim grande importância para o futuro da Índia, que só pela unidade de todas as forças democráticas, nacionais e patrióticas poderá ter a garantia da aplicação sistemática das reformas económicas e sociais progressistas.

Por seu lado, a oposição conta com vários trunfos: as deserções que ultimamente se têm vindo a registar do próprio Partido do Congresso e dentro do próprio Governo, e a defesa das «liberdades democráticas», que a sr.ª Indira Gandhi é acusada de desrespeitar, em virtude dos largos meses de estado de emergência em que o país tem estado a viver.

O "BOEING" DA IBÉRIA

Terminou o sequestro com Porcari dominado

Depois de sequestrar e voar com um Boeing 727 da Ibéria com escalas sucessivas em Barcelona, Argel, Abidjan, Zurique, Turim (onde não aterrou), Varsóvia, Praga (onde também não desceu) e, novamente Zurique, num total de 43 horas e 11 520 quilómetros, Luciano Porcari, o mecânico italiano que queria reaver a filha, foi ferido e preso esta manhã.

O epílogo da sua aventura foi rápido. Pouco depois da segunda aterragem em Zurique, o comandante fez saber à torre de controlo que a situação a bordo era muito má. Porcari havia «perdido a cabeça», um passageiro tinha sofrido um ataque cardíaco e a tripulação estava completamente exausta.

A mudança de equipagem foi imediatamente aceite. A porta da rectaguarda do Boeing foi aberta e dois homens entraram a bordo. A pouca distância, dois blindados da polícia vigiavam. Eram 8 e 30 tmG quando Porcari foi dominado. Os «pilotos» eram polícias. Ele ainda tentou escapar, atirando. Feriu um dos polícias e não conseguiu escapar. Há informações que dizem que Porcari já estaria ferido numa perna, mas ainda não se sabe como isso ocorreu. Às 8 e 40 os 21 passageiros que restavam dos 43 iniciais desciam do avião, enquanto o piratá era levado para um carro da polícia.

Antes disso, as autoridades de Zurique anunciavam que o irmão de Porcari, que trabalha em Munique, viria até o aeroporto de Zurique, num helicóptero que o fora buscar, para tentar negociar. No aeroporto de Turim, a sua segunda filha, de 5 anos, permanecia com a mãe, que negava a permissão ao pai para vê-la com medo que o ex-marido pudesse tentar alguma acção de vingança.

Unidade palestiniana parece concretizar-se

A tendência para a reunificação de todas as forças palestinianas confirmava-se, na noite de ontem, na altura em que terminava a discussão do relatório político da OLP pelo Conselho Nacional Palestiniano, reunido desde sábado no Cairo.

A maior parte dos observadores tira esta conclusão apesar da reacção da Frente Popular de Libertação da Palestina (principal grupo da Frente de Rejeição), cujos porta-vozes salientaram não se ter registado nenhuma alteração na sua linha política.

No entanto, acentuamos os observadores, nem por isso deixa de ser verdade que o «número dois» da FPLP, Tayssir Cubaa, admitiu publicamente, pela primeira vez, a eventualidade de um mini-Estado palestiniano, que seria instalado nas primeiras porções de territórios recuperados a Israel — neste caso, Cisjordânia e Gaza — embora salientando bem que se tratava muito simplesmente de uma primeira etapa na via da reconquista total da Palestina. Esta última tese — a da reconquista total — sempre foi aliás, o cavalo-de-batalha da «Frente de Rejeição».

A unidade parece, portanto, concretizar-se, tanto mais que — 1 — a eventualidade de uma reunião da conferência de Genebra este ano parece afastada, 2 — não se falou de um governo palestiniano no exílio e 3 — todo o Conselho Nacional rejeitou qualquer alteração da carta palestiniana, três questões a que se opõem energicamente as organizações de resistência mais duras.

Para já, parece, pois, certo que Faruk Kadumi, chefe do Departamento Político da OLP, e Yasser Arafat, serão reconduzidos pelo Conselho Nacional nas suas funções no executivo.

Durante a sessão da noite, os delegados falaram da situação nos territórios ocupados e da necessidade de prosseguir a resistência armada.

Foi também abordada a situação dos palestinianos detidos nas prisões israelitas que, segundo o porta-voz do conselho, seriam 5000. O porta-voz lembrou a propósito que passaram pelas prisões de Israel 28.000 palestinianos, desde que a guerra começou.

Finalmente e aqui nota-se outro sinal de moderação os delegados salientaram a necessidade de consolidar as relações com o Egipto e a Síria e de não intervir nos assuntos internos dos países árabes.

Yasser Arafat deve fazer, hoje, o ponto das discussões do relatório político.

ESPANHA

Aprovada a Lei Eleitoral

O Governo espanhol barrou a noite passada a possibilidade de altos funcionários governamentais e militares no activo se candidatarem ao Parlamento nas primeiras eleições gerais livres desde a Guerra Civil. Num decreto, estabelecendo as «regras do jogo» para as eleições parlamentares da próxima Primavera foi ainda estipulado, designadamente, que a eleição dos deputados será proporcional, na base dos partidos e federações políticas, podendo, entretanto, apresentar-se candidatos individuais. Os senadores serão eleitos pelo sistema maioritário e o número de representantes por cada círculo da província dependerá da população de cada um. Assim, por exemplo, enquanto sete províncias terão 3 deputados, Barcelona terá 33 e Madrid terá 32. O decreto também compromete o Estado a subvencionar os candidatos, pelo menos em parte, na base dos resultados eleitorais conseguidos, além de determinar que ministros e outros funcionários superiores, caso queiram concorrer, terão que se demitir dos cargos que ocupam agora.

Por outro lado, vários jornais madrilenos, entre os quais «El País» e «Diário 16» confirmam, nas suas últimas edições, que os assassinos dos advogados no escritório de Atocha pertencem à «Fuerza Nova», movimento fascista chefiado por Blás Pinar. Nomeadamente estes dois jornais afirmam que é possível reconhecer entre os detidos, vários dos elementos dos «serviços de ordem» e das «guardas de honra» das reuniões públicas organizadas pelo grupo de Blás Pinar. Uma confirmação do que dizem os jornais pode ser buscada no facto de hoje o dirigente da «Fuerza Nova» ter sido chamado à Dirección General de Seguridad.

Por outro lado, graves incidentes ocorreram ontem nas Canárias, envolvendo Polícia e manifestantes em La Laguna, perto de Santa Cruz de Tenerife. Aproximadamente 500 jovens atacaram autocarros incendiando nove e destruindo totalmente três. Depois, tentaram atacar o Santuário do Cristo de La Laguna, sendo repelidos pelas tropas de artilharia de um quartel próximo. Onze pessoas foram presas, mas apenas duas enviadas a tribunal. As restantes foram libertadas mais tarde.

Também em Pamplona houve recontros entre manifestantes e a Polícia quando mil pessoas protestavam contra a morte do jovem basco, no passado domingo. Um jipe da Polícia foi incendiado por «cocktails» Molotov e as «forças da ordem» sofreram um ataque à pedrada. Ripostaram com balas de borracha, o que fez os manifestantes erguerem barricadas com materiais retirados de um estaleiro. Não houve feridos e ninguém foi preso.

Congresso dos E.U.A. proíbe importação do crómio rodesiano

. O senado americano juntou-se à Câmara dos Representantes e votou, por larga margem, o restabelecimento da proibição de os EUA importarem crómio da Rodésia.

O escrutínio foi de 66 votos contra 26. A lei vai agora ser apresentada ao presidente Carter, esperando-se que este a assine.

A Câmara dos Representantes já havia aprovado (250 votos a favor e 145 contra), a proposta de revogação, que tem forte apoio da administração Carter, como um meio de forçar a Rodésia a aceitar o regime da maioria negra.

Por sua vez, o primeiro-ministro rodesiano, Ian Smith, classificou os esforços do Congresso norte-americano para revogação das importações de crómio rodesiano como uma forma de «pressão psicológica», que «não conseguirá enfraquecer a determinação da Rodésia nem prejudicar a sua economia».

Canal da Crítica

Por MARIO CASTRIM

POR UMA POLÍTICA DE INFORMAÇÃO EM VEZ DE UMA INFORMAÇÃO DA POLÍTICA

O «estilo novo» do **Telejornal** continua a dar que falar no que respeita a broncas. Nem se sabe aliás já hoje, 24 horas depois, onde está a novidade. Talvez seja nos separadores com meia-dúzia de notas género encantadores de serpentes e mais um objecto por identificar: liquidamente, percebe-se um cone roído na parte superior direita, acerca do qual se dividem as opiniões no País: dizem alguns tratar-se de um capote, enquanto outros, mais em conotação com figuras e medidas económicas do Governo, afirmam tratar-se de um barrete. Também não falta quem, pelo carácter picado-das-bexigas da superfície, opine ser um talhe de Lua ou de rua lisboeta. E muitos são os que, peremptoriamente, garantam ser um bacalhau. A pataco, se nos lembrarmos de certas promessas nas eleições legislativas...

O CENÁRIO ROCOCÓ

De qualquer modo, o mistério permanece. Que, amigos meus, isto de haver um misteriozinho até dá mais encanto à vida. O drama de certos casais — dizem alguns sexologistas — é terem esgotado os mistérios do casamento. O que, aqui para nós, revela uma grande falta de imaginação. Nesse campo, não há senão que reprovar a fraqueza de Ulisses ao recusar a imortalidade oferecida por sua amante Calipso. Nitidamente, Ulisses cortou-as. Temos aí a primeira grande derrota do machismo.

Nisto de amor, quem se interessa a valer, arranja sempre um misteriozinho. Vejam o Telejornal: só nos treze anos sucessivos que levo de crítica, assisti a uma data de mudanças.

Mudava-se, o final, para que tudo ficasse na mesma.

Ah, meus senhores, mas! Mas pelas vossas ricas alminhas do purgatório (ou do Lumiar, o que vai dar ao mesmo, pelo menos dá direito a uma data de indulgências plenárias) retirem aquela cabeça, aquela música de autêntico pesadelo, madrasta do «Espaço 1999!» Pela vossa saúde, não nos ponham mais zarucas do que já estamos.

E já agora transformem, simplifiquem o cenário rococó em que se petrifica o Balsinha. O desgraçado mal se pode mexer. O ar comprometido do rapaz tem aumentado assustadoramente. Qualquer dia arranjam-lhe uma neurose.

Igualmente pensem na má equipa que fazem o bichanar do Balsinha e o vozeirão em off do Rafael. Quando o Rafael entra, Portugal estremece e acorda. Rafael desestabiliza. Rafael é daqueles que não precisam de telefone para, de Lisboa, se fazerem ouvir no Porto.

NÃO CHEIRA BEM

Não sei se repararam que, no Porto, permanece tudo à moda antiga. Aqui não houve tentações de modificar. O novo estilo guardou-se todo para a Lísbia — e com prejuízo para ela.

Não quero com isto dizer que não haja necessidade de alterações. Estas alterações, porém, não devem atender apenas à arrumação das matérias (cuja ordem no **estilo novo** ainda não se tornou clara) mas à própria essência e ao carácter televisual do jornalismo.

Quanto ao primeiro, importa levar em conta o caminho apontado pela Constituição: a informação terá de ser democrática, isto é: terá de privilegiar a vida, os interesses e as posições dos trabalhadores. Quanto ao segundo ponto, ela terá de se socorrer o mais possível da imagem, terá de se libertar da linguagem radiofónica e da linguagem escrita. Debitar notícias sobre notícias, não pega em televisão — quando muito servirá para dar cobertura à publicidade de certos produtos, como sucedeu ontem ao produto chamado Sá Carneiro cujo riso em riste esteve à nossa frente durante imeeeeeeeenso tempo. Note-se, aliás, de passagem, a atenção que ultimamente o **Telejornal** vem prestando aos assuntos do P. S. D. A coisa não começa a cheirar muito bem...

NOTÍCIA, NOTÍCIA, GOVERNO À PARTE

A informação do **Telejornal**, por outro lado, tem de desligar-se totalmente da propaganda governamental. Falaremos um dia destes, com mais vagar, sobre os prejuízos de uma televisão ao serviço do Governo. Quem percebe alguma coisa do fenómeno sabe quanto ele é prejudicial.

O Governo, se quer comunicar com o País, o que é legítimo, encontrará soluções ajustadas fora do esquema informativo. Aliás, nos programas vem quase sempre mencionado um período destinado à política governamental, nem sempre utilizado.

Dada a debilidade da programação de ontem (formidável!, descobri pela primeira vez o enigma do Ellery Queen!) pareceu-me útil dedicar a crónica de hoje ao principal programa da Televisão que é o **Telejornal**. Muito ficará por dizer, claro. Urgente, porém, é que se estabeleça uma clara política de informação, em vez desta paródia de uma informação da política.

...E afinal, afinal, meus senhores, quem é aquele sorridente fabiano apresentado, primeiro, como filho da Indira Gandhi e incluído depois na política francesa? Mistério...

O tal misteriozinho necessário para dar o Sol à vida... Misteriozinho que se reflecte, por exemplo, nas informações da eleição francesa. Por que razão não discrimina, por partidos, as cidades francesas já ganhas em definitivo, na primeira volta? Por acaso? Hum... Morde aqui!

PUB

SINDICATO DOS PROFESSORES

REUNIÃO NACIONAL DE SINDICATOS

Os Sindicatos subscritores do presente comunicado, reunidos em Coimbra a 13-3-77 com os professores do ensino integrado itinerante, considerando que:

1 — O dinheiro gasto com as deslocações de Janeiro e Fevereiro de 1977 não foi reembolsado.

2 — Os subsídios de itinerância de Outubro de 76 a Fevereiro de 77 não foram pagos.

3 — Os subsídios de especialização referentes aos meses de Janeiro e Fevereiro de 1977 ainda não foram pagos.

Decidiram apoiar a continuação da luta iniciada a 1-3-77 nas formas anteriormente definidas — paralisação de deslocações por conta própria — até que o M. E. I. C. dê a garantia escrita da satisfação daquelas reivindicações já exigida até ao dia 11 de Março de 77.

Apelam a todos os professores de todos os graus e sectores de ensino para um apoio activo à luta destes colegas do ensino especial, nomeadamente através do envio de moções e telegramas ao M. E. I. C. — informando os Sindicatos destas iniciativas — no sentido de exigir a satisfação imediata das reivindicações apresentadas.

ASSINA:

DIRECÇÃO DO SINDICATO DOS PROFESSORES ZONA NORTE

DIRECÇÃO DO SINDICATO DOS PROFESSORES ZONA CENTRO

DIRECÇÃO DO SINDICATO DOS PROFESSORES ZONA DA GRANDE LISBOA

COORDENADORA DOS SINDICATOS DOS PROFESSORES DA ZONA SUL

SOCIEDADE COMERCIAL DE RESINAS, LDA.

CONVOCATÓRIA

Convocam-se os sócios da Sociedade Comercial de Resinas, Lda., para a Assembleia Geral Ordinária da Sociedade na sua sede social na Avenida Infante Santo, 23 - 6.º em Lisboa, pelas 10 horas do dia 31 de Março de 1977, com a seguinte ordem de trabalhos:

1 Discussão e votação do relatório e contas da Gerência relativas ao exercício de 1976.

2 Transformação da empresa em Sociedade Anónima.

Lisboa, 14 de Março de 1977

A GERÊNCIA

PUB.

Plenário urgente dos trabalhadores da ex-SNT

O SECULO

A SECS, através do Conselho de Gerência, vai promover na terça e na quinta-feira a eleição de representantes de alguns sectores da empresa para a Comissão de Apoio à Reestruturação. Apesar de esta representação ter sido já alargada ao sector da Produção – que inicialmente tinha ficado no esquecimento –, um importante sector da empresa, com cerca de 200 trabalhadores – a Expedição-Distribuição –, continua sem ter direito a representante.

Este problema, o facto de não se prever qual o futuro dos trabalhadores nem se saber sequer como e por quem vai ser feita a reestruturação e ainda a necessidade de dar elementos aos representantes eleitos ou a eleger, justificam a realização de um ***plenário urgente*** *com a seguinte ordem de trabalhos:*

a) Informações;
b) Reestruturação da empresa: medidas a tomar

O **plenário realiza-se na próxima quinta-feira,** dia 17, pelas 16 horas, no Sindicato de Trabalhadores na Imprensa, Largo da Trindade, 16 - 1.º, em Lisboa.

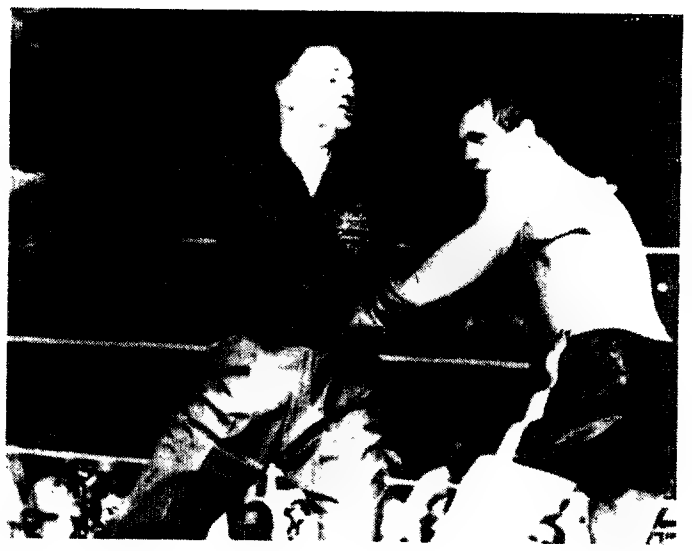
Camarada, não faltes!

Lisboa, 14 de Março de 1977

A COMISSÃO INTERSINDICAL

Caminhos de Ferro Portugueses

Hoje



Uma cena do filme «Marcado pelo ódio

I PROGRAMA

1.º Período

13.30 Ciclo Preparatório TV
18.05 Fecho.

2.º Período

18.20 **Abertura e O Jardim Secreto** «Magia».
18.50 **Abre-te Sésamo.**
19.25 **Eurovisão** Futebol. Taça dos Clubes Campeões Europeus. Transmissão directa do encontro Liverpool-St.Etienne (2.ª mão dos quartos-de-final).
21.15 **Vamos Jogar no Totobola**
21.30 **Telejornal** 1.ª edição.
22.05 **Marcado pelo Ódio** Intérpretes: Paul Newman, Pier Angeli, Sal Mineo, Everett Sloane, Eillen Heckart. Realização: Robert Wise. Ano de produção: 1956.

TUDOR BATERIAS · PILHAS

II PROGRAMA

20.30 **Telejornal**
21.00 **TAIGA** O Açor.
21.30 **Um Homem e a Sua Música**
22.05 **Viver ou Sobreviver**
22.30 Fecho.

Amanhã

I PROGRAMA

1.º Período: 13.30: Ciclo Preparatório TV. **18.05**: Fecho. **2.º Período**: **18.30**: Abertura e Magia: dos Animais; **19.00**: Faz de conta. **19.30**: As viagens de Gulliver 1.º episódio: **20.00**: Científicamente. **20.30**: Telejornal 1.ª edição; **21.05**: Telefutebol: **21.35**: Urgentíssimo Aida de Castro, Manuel de Almeida, Carlos Zel e Rodrigo. **22.30**: Programa da Direcção de Informação. **23.30**: Fecho.

II PROGRAMA

20.30: Telejornal **21.00**: Dez mil Sóis Intérpretes Tibor, Molnar, Cyanci Buros, Jamos Conai, Janos Raja, Sandor Smonalvi, Peter Haumann, Andras Kossak numa realização de ; erenckosa. **22.30**: Fecho.

PARA REPARAÇÃO DO SEU TV

SOS-CLÍNICA DE TELEVISÃO

COM RÁDIO-TELEFONE PARA MAIOR RAPIDEZ E EFICIÊNCIA

DESLOCAÇÃO E ORÇAMENTO GRÁTIS — SERVIÇO PERMANENTE

Telefs. 722786-834271

Avenida S. João de Deus, 13-B - Rua Maceu, 8

Crítica de Cinema

JORGE LEITÃO RAMOS

"Dois anos de revolução" de Francisco Saalfeld

É verdade. O cinema velho ainda mexe. Pouco, claro, mas mexe. E o mais curioso é que num espaço que, por definição, lhe é exterior: o processo de transformações sociais e políticas que, entre nós, se desenrola desde 25 de Abril de 1974. Como é então, possível que a mediocridade direitista aborde estes últimos anos de período revolucionário?

Há uma única forma: é tentar reintegrar os acontecimentos numa ideologia reaccionária. E fazê-lo da forma menos evidente possível.

Antes de tudo, fugir ao real é norma sagrada. É preciso dá-lo como se as instituições fossem a sua face primordial. Temos então manifestações, discursos, sucessão de factos ao nível da superstrutura política (como governos, «golpes» de que não se diz nem o como - nem o porquê, eleições); temos então títulos de jornais (como se o real se colasse indelevelmente aos frontispícios das notícias). E, sobretudo, nada de comentários (não fosse o diabo tecê-las); é preciso dar uma aparência de quem fornece apenas factos de que caberia ao espectador tirar o significado.

Só que um filme, qualquer filme, não é nunca um veículo neutro. Há um processo quer de filmar, quer sobretudo de montar (e montar é aqui, quase sempre, sinónimo de escolha de material). Este filme quando não fala um só momento de nacionalizações, de reforma agrária, de controlo operário, de saneamentos, de lutas nas fábricas, de movimentações populares, não está a ser ignorante ou vesgo; está a procurar apagar a História na nossa memória, a tentar recolocá-la nos carris da visão burguesa do mundo, a tentar, enfim, reescrever o passado próximo.

Claro que não é só isso. É muito evidente que **Dois anos de revolução** é um filme de funcionário órfão e com medo. É um filme acossado de perto, desorientando pelo ruir do equilíbrio sociomental do mundo de onde provém. Daí a contradição entre as (raras) imagens de rua e o pomposo e ridículo genérico (com Cristo-Rei, Marquês de Pombal, etc., filmados de helicóptero) ou ainda as imagens das grandes concentrações populares (comícios, sobretudo) filmadas em grande angular e onde os dirigentes políticos estão quase sempre em **contreplongé** (uma estética idêntica à dos trabalhos oficiosos do ex-SNI). Daí essa busca desesperada de uma trave onde se agarrar e qué Saalfeld julga descobrir, no final, em Ramalho Eanes.

Com o 25 de Abril em fundo, «um filme de funcionário órfão e com medo»

Dois anos de revolução é a primeira tentativa reaccionária de, cinematograficamente, recuperar o nosso olhar e a nossa memória. É por isso que, para lá de ridículo e deprimente, este filme é indubitavelmente sinistro.

Cenas & Cenários

● «TIRADENTES» LANÇA JOVEM ACTOR

O espectáculo que Augusto Boal está a preparar com a cooperativa «A Barraca» vai propiciar o lançamento de mais um jovem actor, um papel extremamente ambicioso. Trata-se de Jorge Gonçalves (Gica) a quem deverá caber a interpretação do papel principal, Tiradentes, enquadrado por nomes com muita experiência como Maria do Céu Guerra, Mário Viegas, Fernanda Lapa e outros. Esta substituição que foi feita já depois da distribuição dos papéis deveu-se à saída da cooperativa do actor Eduardo Jacques. Antes de se decidirem a convidá-lo, encenador e actores da «Barraca» foram ao conservatório assistir à leitura de uma peça em que Jorge Gonçalves participou.

● «ZAMBI» ATÉ DOMINGO NAS BELAS-ARTES

O grupo latino-americano «Yes, tenemos bananas» termina no próximo domingo a sua apresentação na Sociedade Nacional de Belas-Artes. Até lá, o espectáculo «Zambi», baseado em textos de Augusto Boal, Edson Carneiro, Guillen e Brecht, estará em cena no salão da Sociedade Nacional de Belas-Artes, todos os dias às 21 e 30 excepto no sábado e domingo em que a sessão é às 18 e 30. Segundo nota distribuída por este grupo teatral, «há diversos níveis de leitura em «ZAMBI». Um nível histórico — a criação dos Quilombos dos Palmares, primeiro ponto de resistência negra ao colonizador. Um outro nível, a luta dos escravos do capital, hoje, aqui agora, longe daqui aqui mesmo, os operários, os trabalhadores emigrados. E também, a luta no teatro, a busca de uma nova linguagem: o grupo OFICINA de São Paulo, o LIVING THEATER (o teatro político), as experiências de Peter Brook e sua busca de um teatro primitivo através do teatro oriental e africano».

Concluída que seja a actuação nas Belas-Artes, «Yes, tenemos bananas» seguirá para o Sul do País com uma passagem prévia pela Faculdade de Letras. No dia 22 o grupo apresenta-se na Lisnave e depois vai ao Barreiro, a Faro e a Beja.

Sindicato dos Trabalhadores da Construção Civil e Ofícios Correlativos do Distrito de Setúbal

CONVOCATÓRIA

AOS TRABALHADORES DAS MADEIRAS

CAMARADA

O patronato e o Governo têm-se unido para impedir a publicação de UM NOVO CONTRATO COLECTIVO DE TRABALHO PARA O SECTOR DAS MADEIRAS, que engloba mais de cento e cinquenta mil trabalhadores.

Em virtude desta situação vem o nosso Sindicato convocar-te para as reuniões de esclarecimento, abaixo discriminadas, sobre o CONTRATO COLECTIVO DE TRABALHO e formas de luta para a saída deste impasse.

17 de Março	20.00 horas	SETÚBAL Na sede do Sindicato da Construção Civil Rua Silva Porto, 6 — Setúbal
17 de Março	19.00 horas	COVA DA PIEDADE Na Delegação do Sindicato dos Metalúrgicos Rua de Moçambique, 6-A — Cova da Piedade
17 de Março	18.30 horas	TORRE DA MARINHA No Independente Futebol Clube — Sede
18 de Março	18.30 horas	MONTIJO No Sindicato das Carnes
18 de Março	19.00 horas	GRÂNDOLA Na Sede do Clube Desportivo Grandolense
19 de Março	10.00 horas	BARREIRO Na sede do Sindicato dos Ferroviários

Pel'A DIRECÇÃO,
(Assin. ilegível)

Setúbal, 14 de Março de 1977

Todas as noites às 21.30
matinées: sábados e domingos às 16 h.

TEATRO LAURA ALVES

Tel. 86 47 56

Uma comédia de JOSÉ VILHENA

CALCINHAS AMARELAS

com IRENE ISIDRO • BARROSO LOPES • MANUELA MARIA • LUIS HORTA • CARLOS MIGUEL • TERESA ZILOC • MARIA JOÃO • PAULA LIMÃO

A mais divertida comédia portuguesa dos últimos 54 anos.

AVISO AO RESPEITÁVEL PÚBLICO

Embora a peça «Calcinhas Amarelas» seja da autoria de J. Vilhena, avisam-se os digníssimos cavalheiros que podem levar ao «Teatro Laura Alves» as suas legítimas esposas.

Apresenta na

cooperativa teatro popular

ACADEMIA ALMADENSE

Rua Capitão Leitão, 64

Telef. 275 21 27 — Almada

3.º MÊS

A GRANDE JOGADA!

uma divertida comédia musicada

de JOSÉ VIANA

ROGÉRIO PAULO

DORA LEAL

MARIA DULCE

com ANTÓNIO ANJOS ★ ANTÓNIO MACHADO ★ CARLOS IVO ★ DINA MARIA ★ ELISA DE GUISESETTE ★ GIL MATIAS ★ JANINE OSÓRIO ★ MANUEL COELHO ★ MARIA HELENA SILVA ★ ORLANDO FERNANDES.

Direcção Musical de VICTOR BONJOUR
Cenografia de VIANA, ROGÉRIO RIBEIRO, HERNANI e RUI MARTINS

Sessões às 3.as, 4.as 5.as e 6.as, às 21.30 — Sábados, às 20.30 e 23 horas — Domingos, às 16 e 21.30

EM LISBOA BILHETES À VENDA NA A. B. E. P. — RESTAURADORES

As marcações de bilhetes só se respeitam 1 hora antes do início do espectáculo.

Vá ao TEATRO MARIA VITÓRIA

Ver a Sensacional PLURALI REVISTA

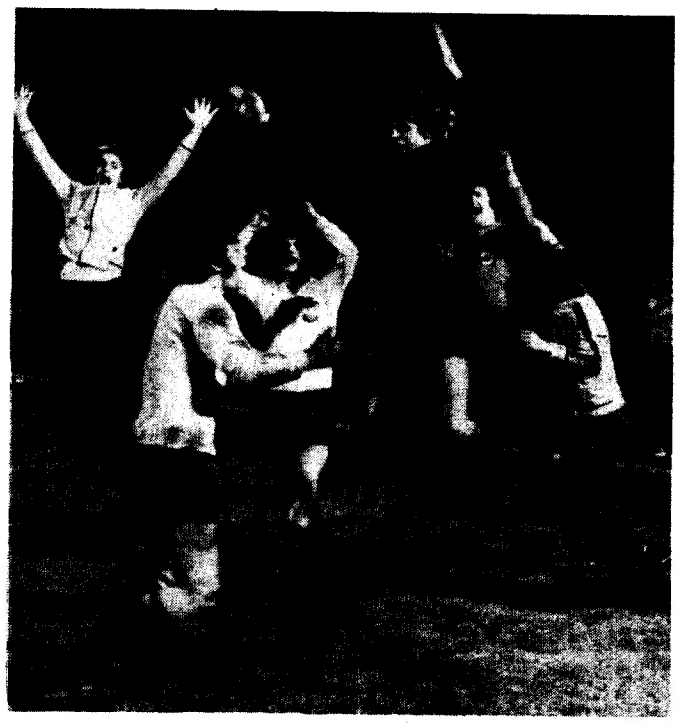
Hoje e todas as noites 2 — SESSÕES — 2 Às 20.30 e 22.45 h. • Aos domingos «MATINÉES» Às 16 horas • ÀS 2.as FEIRAS DESCANSO •

O BOMBO DA FESTA!

M/18 anos

UM GRANDE ÊXITO

SALVADOR e IVONE SILVA
HENRIQUE SANTANA
LYGIA TELLES
CARLOS GONÇALVES
HERMAN JOSÉ
IGOR SAMPAIO



Austríacos: o êxito que parecia difícil. (Foto de António Capela)

Freire: "estrela" apaga-se na noite

Daniel Reis

Cinco dias bastaram para atirar o jovem futebolista Freire, do Sporting, para as manchetes dos jornais desportivos deste País; mas cinco dias bastaram também para mostrar ao excelente avançado como é fugaz o êxito na sua profissão e como, de um jogo a outro, os alcatruzes da roda da vida podem subir aos píncaros para de imediato descerem às profundezas.

É que, se foi ele a grande atracção do último Sporting-Benfica, tendo contribuido, largamente, para a vitória do seu clube, foi ele também que ontem à noite enterrou as esperanças dos futebolistas juniores portugueses de passarem à fase final do competente torneio da UEFA.

Marcavam-se as grandes penalidades para desempate (o encontro havia terminado com 0-1 favorável aos austríacos, em resposta à vitória portuguesa na Áustria por idêntico resultado), Portugal já ganhara dianteira devido a uma excelente defesa de Madureira, quando Freire se encaminhou para rematar o quarto «penalty». A bola saiu forte e rasa, bastante desviada do guarda-redes, para embater com estrondo no poste. Era o desalento e a necessidade de recomeçar nova série de grandes-penalidades. Outro atleta do Sporting (Ademar) repetiria o inêxito do seu camarada e o «onze» júnior português ficava definitivamente arredado da prova.

Mas já durante os oitenta minutos da partida Freire estivera em evidência, uma evidência conquistada pela negativa ele que despertara uma forte campanha na Imprensa contra a vontade federativa de o afastar da selecção; ele que fora a grande revelação da última jornada do campeonato e, verdadeiramente a notícia desportiva da semana, praticamente não tocou na bola durante todo o encontro. As esperanças que nele porventura se fixaram para a obtenção de golos desfizeram-se em pó. Freire passeou-se no campo, talvez acusando o cansaço do jogo de sábado passado. Pode dizer-se que ninguém deu por ele.

Verdade se diga que o resto da equipa não lhe andou muito distante. Os jovens futebolistas ficaram-se a longuíssima distância do que deles se aguardava, conhecido como é o brilhantismo do triunfo na Áustria, na primeira mão da eliminatória.

Talvez valha a pena destacar um certo acerto na dianteira nos derradeiros quinze minutos da primeira parte e em que se poderia ter obtido alguns golos. Todo o ataque mudou de posições, passando Diamantino (do Vitória de Setúbal) para extremo-direito, Freire para extremo-esquerdo e Nelson (Benfica) para avançado-centro. O acerto de Diamantino provocou o perigo na rede austriaca mas as oportunidades goraram-se. Também nos derradeiros momentos da segunda parte, o onze português jogou algo melhor. O golo esteve ao seu alcance exactamente no último minuto em sucessivos disparos de Nelson e Jorge tenho um deles sido detido por um defesa em golpe de aflição. Mas a bola não entrou. Houve que recorrer à marcação de grandes penalidades e, aí, Freire e Ademar falharam ingloriamente.

Acima da marcação homem-a-homem dos austríacos e acima também da sua superior envergadura física e entrega ao jogo ficou-nos a ideia de que os juniores portugueses acusaram demasiado as responsabilidades e deixaram-se dominar pelo nervosismo. Daí que jamais tenham assentado jogo e desenvolvido o futebol que está ao alcance das equipas portuguesas e ontem se impunha como único e exclusivo recurso: trocas de passes, bolas rasteiras, velocidade na passagem das jogadas para o ataque, desmarcações para fugir ao contacto físico.

Logo, a eliminação não deixa de ser justa, apesar do esforço do «team» júnior de Peres Bandeira. No entanto, na Áustria dizem-nos que foram excelentes e que o 1-0 conseguido ficou aquém da exibição. Por isso mesmo se compreende a desilusão sentida por todo o grupo, especialmente pelo modo como a derrota acabaria por ser traduzida. É pena.

"PENALTIES" ELIMINAM JUNIORES

Árbitro: Soto Montesinos (Espanha), coadjuvado por Augusto Ballão e António Ferreira.

PORTUGAL: Madureira; Pereirinha, Chico Silva, João Pinto e Pita; Araújo, Manuel Jorge (Jorge) e Ademar; Nelson, Freire e Diamantino.

ÁUSTRIA: Heinish; Kolla; Koller (cap), Binder e Steiger; Kroboth, Schachner e Kob; Jelinek, Bauer e Schill. (Baurman).

Golo: KROBOTH (50 m).

Dólares tentam chutadores

O sportinguista Marinho já acertou as coisas: no defeso, irá até ao Canadá, jogar por um clube local. Entretanto, o estorilista Eurico continua tentado por boa proposta: quatro meses nos E. U. A. em troca de 10 mil dólares (perto de 630 contos). Mas, outros jogadores estão na mira de um empresário que tem andado, por aí, a semear horizontes auríferos: Manuel Fernandes (Sporting), Móia e João Carlos (Estoril), figuram no rol dos pretendidos. Entretanto, o vimaranense Ibraim faz as malas: voltará a palco já conhecido.

ABORDAGEM

O Bétis tem um português na rede: trata-se do bracarense Marinho, também desejado por um «grande» da capital.

CONTAS

Meirim em maré de conciliação: depois de acertar contas com o Leixões, corre o pano sobre contencioso antigo, recebendo 160 contos para liquidação do impasse com o Gil Vicente (Barcelos).

KEITA

A estranha (complicada e longa) lesão do mali Keita vai ter um «árbitro» neutral: o jogador encontra-se em Paris, para ser observado numa clínica francesa. Viajou com o dr. Branco do Amaral, chefe do Departamento Médico dos «leões», que afirma encontrar-se Keita apto para o trabalho.

PORTO

Tal como noticiámos, Fonseca, guarda-redes «internacional» (do Varzim), assinou um contrato por três épocas com o F. C. Porto. Quase todos os jogadores profissionais do clube já revalidaram o contrato para a próxima época, à excepção de Oliveira que, apesar de pretendido pelo Sporting e pelo Boavista, comunicou ao departamento de futebol portista que «em Portugal só lhe interessa jogar no F. C. Porto, deixando ao seu critério a escolha do clube estrangeiro que melhores condições ofereça para ele e para o Porto».

Quanto às vagas deixadas, em aberto pelo regresso de Dinis a Angola e de Cubillas ao Peru, poderão vir a ser colmatadas **por dois jogadores da longa lista de futebolistas estrangeiros que se ofereceram ao F. C. Porto** — revelou um dirigente «azul-branco».

SPORTING

De Saragoça para Alvalade poderá ser o itinerário próximo do angolano Jordão: que o Benfica (porém) quer recuperar para as suas fileiras.

TAÇA

Desempates para a Taça, marcados para hoje: Farense-Paços de Ferreira (17 horas) e Fafe-Limianos (15 horas).

Portugal com os olhos na Europa

A «4.ª-feira europeia» tem, na edição de hoje, aliciantes de alto interesse, especialmente a realização dos jogos que contam para a Taça dos Campeões: Liverpool-Saint-Étienne (transmitido a partir das 19 e 25 pela RTP), Dinamo de Kiev-Bayern de Munique, Dinamo de Dresden-Zurique e Bruges-Borussia de Moenchengladach. Na primeira «mão», Saint-Étienne e Bayern venceram os seus cotejos por 1-0, enquanto os belgas do Bruges iam empatar à Alemanha (2-2) e os homens da R. D. A. perdiam na Suíça (1-2).

Outros jogos, agora para a Taça das Taças: Atlético de Madrid-Levski Spartak (1-2); Anderlecht-Southampton (0-2); Hamburg-MTK de Budapeste (1-1) e Nápoles-Slask Wroclaw (0-0). Taça U. E. F. A.: Barcelona-Atlético de Bilbau (1-2), AEK de Atenas-Queen Park's Rangers (0-3), Juventus-Magdeburg (3-1) e RWD Molenbeek-Feyenoord (0-0). Entre parêntesis indicam-se os resultados dos jogos da primeira «mão».

LÁ FORA

AGOSTINHO

Joaquim Agostinho encontra-se no 15.º lugar na «Volta ao Adriático» (Itália), a 1 m. e 42 s., do comandante (o belga Roger de Vlaemink). Na etapa de ontem, registou-se uma grave queda do holandês Van Den Hoech, que teve de ser transferido imediatamente, para o hospital de Marselha. Um comunicado do médico da corrida informou mais tarde, que o ciclista apresenta uma extensa ferida no lábio superior, tendo partido três dentes incisivos, pelo que terá de ser operado esta manhã.

TIROS

O campeão francês dos «médios», Gratien Tonna, sexto pugilista mundial da categoria (segundo o Conselho Mundial de Boxe) foi gravemente ferido a tiro esta madrugada, em Paris. Tonna encontrava-se num café, quando em circunstâncias ainda não aclaradas, foram disparados contra ele três tiros de pistola. Trata-se, ao que parece de um ajuste de contas.

PORTUGAL

AUTOMOBILISMO

Por iniciativa do Grupo Desportivo Comercial, pioneiro das provas automobilistas nos Açores, vai realizar-se, nos dias 26 e 27 do corrente, um «Ralley» automóvel, na extensão de 25 quilómetros e com 11 provas de qualificação.

BASQUETEBOL

O Fluvial (do Porto) resolveu cessar a actividade oficial, em todos os escalões do basquetebol, **em atitude de repúdio pelo comportamento federativo**. Simultaneamente, o Académico de Coimbra ganhou o protesto que apresentara em relação ao jogo disputado com o Barreirense (a 19 de Fevereiro), para o nacional da 1.ª divisão. O encontro será repetido.

HÓQUEI PATINADO

Para o nacional de hóquei patinado, o Oeiras venceu tangencialmente a Salesiana: 6-5. Hoje, jogam Sporting e Benfica, às 22 horas, em Alvalade.

TOTOBOLA

Jogue connosco

Varzim-Belenenses	X
Boavista - Benfica	X
Setúbal - Guimarães	1
Académico - Portimonen.	1
Estoril - Leixões	1
Braga - Beira-Mar	1
Sporting - Montijo	1
Atlético - Porto	2
Salgueiros - Famalicão	X
U. Leiria - E. Portalegre	X
E. Lagos - Barreirense	2
Farense - Marítimo	X
CUF - Juventude	1

Foi deste modo que o totobola distribuiu 9 prémios de 768.618$00 e 115 prémios de 60.152$60

NO DISCURSO DE REELEIÇÃO

Cabral promete reforçar não-alinhamento de Bissau

A Guiné-Bissau vai reforçar a sua presença no seio do movimento dos países não-alinhados, segundo declarou o presidente Luís Cabral, no discurso pronunciado perante a Assembleia Nacional Popular, reunida na primeira sessão da segunda legislatura, e depois de ter sido reeleito para o cargo de presidente do Conselho de Estado para um período de quatro anos.

A Assembleia Nacional Popular foi eleita no passado mês de Dezembro e formada a partir dos Conselhos Regionais igualmente eleitos no último mês do ano. Trata-se da primeira legislatura depois da libertação. Luís Cabral recolheu 137 votos favoráveis dos deputados, havendo ainda dois votos contra e um boletim nulo.

Luís Cabral afirmou que o grupo dos países não-alinhados constitui «uma grande defesa dos povos contra a dominação imperialista» ao mesmo tempo que garantiu estar a Guiné-Bissau disposta, apesar dos seus fracos recursos, a «assistir fortemente os movimentos nacionalistas da África Austral para que possam continuar vitoriosamente a sua luta».

O discurso da reeleição incidiu especialmente no agradecimento aos países que têm ajudado a Guiné-Bissau a sair da miséria em que a deixou o colonialismo e a lançar as bases do seu desenvolvimento, reforçando sobretudo os agradecimentos do seu povo aos países (predominantemente socialistas) que ajudaram o P. A. I. G. C. durante a luta armada.

Segundo o relato da France Presse, Luís Cabral referiu concretamente, e em primeiro lugar, a Suécia pois «além da ajuda que fornece nos sectores da saúde e da educação, que já vinha do tempo da guerra colonial, contribui agora na construção de fábricas». O presidente citou depois os Países Baixos (que vão construir uma auto-estrada), os países da Comunidade Económica Europeia (que vão fornecer barcos), a França que vai conceder uma ajuda alimentar e instala uma rede de telecomunicações, a China que contribui para o desenvolvimento da produção de arroz e Cuba que continua uma ajuda começada no início da luta armada agora transformada em apoio nos domínios da saúde.

O resumo do discurso que nos chega através da agência France Presse não contém nenhuma referência a Portugal.

Missão económica venezuelana prepara cooperação

. Uma missão económica venezuelana visitará Portugal antes do fim do corrente mês. Objectivo: tratar aspectos relacionados com os sectores contemplados pelo artigo oitavo de cooperação económica e industrial entre os dois países, assinado aquando da visita a Lisboa do presidente Perez.

Na FIGUEIRA DA FOZ o DIÁRIO DE LISBOA está à venda no CAFÉ REMO

Ana Hatherly expõe na Quadrum

. Foi inaugurada ontem à noite na Quadrum-Galeria de Arte, à Rua Alberto de Oliveira, 52 (Coruchéus), uma exposição de Ana Hatherly intitulada «Rotura».

Duplamente conhecida como escritora e artista plástica, therly tem vindo a inter- vir na cultura portuguesa desde um ângulo experimental. O tema desta mostra individual, segundo palavras suas, prende-se com a necessidade de «destruir o que de parasitário surgiu na arte contemporânea».

tempo

Situação do tempo 09.00 H.

Em Portugal Continental o céu estava muito nublado a norte do Sistema Montanhoso Montejunto-Estrela e pouco nublado a sul do referido sistema o vento era fraco do Quadrante Sul e chovia ou chuviscava nos locais do Norte

TEMPERATURAS EXTREMAS

RÉGUA
Máxima 22°
PENHAS DA SAÚDE
Mínima 3°

PREVISÃO GERAL ATE ÀS 24 H. DE AMANHÃ

Céu temporariamente muito nublado em especial nas regiões do Norte onde poderão ocorrer aguaceiros fracos; vento fraco a moderado do Quadrante Oeste; neblinas locais durante a madrugada e manhã

TEMPERATURAS DO AR

09.00 H.

PORTO	14°
COIMBRA	13°
PORTALEGRE	13°
LISBOA	12°
FARO	16°
FUNCHAL	16°
P. DOURADAS	7°

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR		BAIXA-MAR	
0.33	3,7 m	6.34	1,3 m
13.07	3,7 m	18.50	1,3 m
DIA 17			
1.23	3,9 m	7.18	1,1 m
13.58	3,9 m	19.22	1,1 m
DIA 18			
2.09	1,1 m	8.30	1,0 m
14.34	4,0 m	2.09	1,0 m

AMANHÃ

NASCER AS 6.45
OCASO AS 18.46

DIA 18 DIA 27 DIA 4 DIA 10

PUB

IMPORTADORA E DISTRIBUIDORA DE CARVÕES, S. A. R. L.

SEDE — LISBOA, RUA DO ALECRIM, N.º 39
CAPITAL — ESC. 3 000 000$00

CONVOCAÇÃO

Convoco os Ex.mos Srs. Accionistas desta Sociedade para a Assembleia Geral Ordinária, que se realizará no dia trinta e um de Março de mil novecentos e setenta e sete, pelas vinte e uma horas e trinta minutos, na Sede Social, com a seguinte ordem do dia:

1 — Apreciação e votação do Relatório e Contas do Conselho de Administração referente ao Exercício do ano findo, bem como do respectivo parecer do Conselho Fiscal.

2 — Eleição dos novos Corpos Gerentes para o ano de 1977, nos termos do Art.º 16.º do Pacto Social.

3 — Deliberar sobre qualquer outro assunto que seja posto à consideração da Assembleia e que esta entenda dever considerar.

Lisboa, 14 de Março de 1977

O PRESIDENTE DA ASSEMBEIA GERAL
Dr. José C. Esteves Salgueiro

HABILITAÇÃO NOTARIAL
Terceiro Cartório Notarial de Lisboa

Notário — Lic. António Manuel Rodrigues Hespanha

CERTIFICO para efeitos de publicação que, por escritura de 4 de Março corrente, lavrada de folhas 23 a 23 verso do livro de notas para escrituras diversas B-77 deste Cartório, foi habilitado como único herdeiro de ANTÓNIO DIAS, casado, segundo o regime Arganil, do mesmo concelho, divorciado, com a última residência habitual no lugar do Seixal, freguesia de Vila Verde, concelho de Figueira da Foz, falecido em 4 de Maio de 1976 — ANTÓNY DIAS, casado, segundo o regime da comunhão geral de bens com Patrícia Dias, natural de Yonkers, Nova Iorque, residente habitualmente em Harts-Dale, White Plans, Nova Iorque.

ESTÁ CONFORME.

Lisboa, 8 de Março de 1977

O AJUDANTE DO 3.º CARTÓRIO NOTARIAL
a) Paula Vieira de Azevedo

INTERMERCADO
Gestão de Empresas, SARL

Assembleia geral ordinária
CONVOCATÓRIA

Nos termos legais e estatutários, são convocados os srs. Accionistas desta Sociedade, a reunirem-se em Assembleia Geral Ordinária, na sua sede, em Lisboa, na Av. Oscar Monteiro Torres, 37, no dia 30 de Março de 1977, pelas 17.00 horas, com a seguinte ordem de trabalhos:

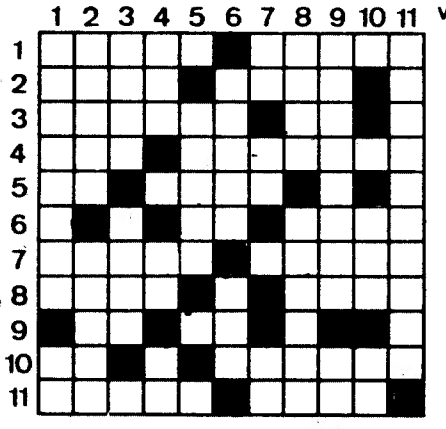
1.º Discutir, aprovar ou modificar o Relatório e Contas do Conselho de Administração e o Parecer do Conselho Fiscal, relativos ao exercício findo em 31 de Dezembro de 1976.
2.º Proceder à eleição dos Corpos Gerentes, Conselho Fiscal e Mesa da Assembleia Geral.
3.º Discutir e deliberar sobre qualquer assunto avulso que seja apresentado, de interesse para a Sociedade, desde que aceite pelos Srs. Accionistas.

Lisboa, 9 de Março de 1977

1.º Secretário da Mesa da Assembleia Geral
(Dr. Joaquim da Silva Gonçalves)

palavras cruzadas

COM PROVÉRBIO
PROBLEMA N.º 11697



HORIZONTAIS:

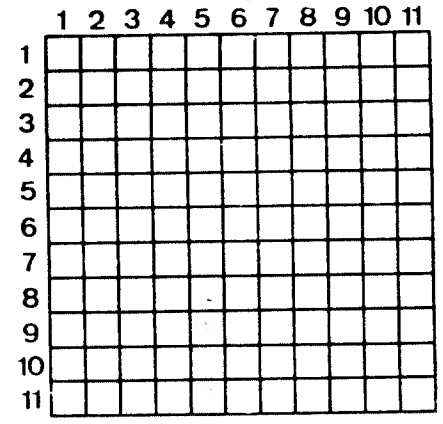
1 Pássaro do Brasil. Inunda.
2 Estimar. Leal.
3 Ria. Preposição.
4 Irmão do pai. Deram urros.
5 Campeão. Dá passos.
6 Cobalto (s.q.). Peta.
7 Amante (bras). Nome de frutos.
8 Mau. Caminhas.
9 Letra grega. Pedra de moinho.
10 Nome de letra. Estavam em fogo.
11 Rio de França. Elemento que entra em algumas palavras com a significação de ar.

VERTICAIS:

1 Aquele que salta. Letra grega.
2 Desejais. Sares.
3 Cada fruto do cacho de uvas. Alegre (ant.).
4 Fava de um centímetro de diâmetro usada em pequena quantidade como condimento. Prefixo de negação. Bromo (s.q.).
5 Jamais.
6 Pacote. Bondosa.
7 Nesse lugar. Rádio (s.q.). Batráquio.
8 Risonha. Semente de diversos frutos.
9 Caminhar. Avisar do perigo.
10 Pequeno poema medieval narrativo ou lírico. Preposição e artigo.
11 Alojassem em tendas.

Resolveu completamente este problema?
Procure agora em segundo passatempo o PROVÉRBIO nele inscrito.

NOVA MODALIDADE
PROBLEMA N.º 7757



HORIZONTAIS:

1 O mesmo que radiara.
2 Preposição e artigo definido. Doutora.
3 Aparência. Limpa das mucosidades o nariz de. Ruim.
4 Curso de água natural e abundante. Pronome possessivo (inv). Preposição.
5 Batráquio. Estanho (s.q.). Aquiesci.
6 Esticar.
7 Lista.
8 Ir para fora. Espécie de gibão.
9 Cidade de França. Sacerdotes budistas.
10 Recusa. Fedor. Arara.
11 Ossuoso. Curas.

VERTICAIS:

1 Argila. Remedeio.
2 Esteiro. Atravessas.
3 Rádio (s.q.). Enguias.
4 Rate. O mesmo que bonito (peixe).
5 Tema. Saudável.
6 Catedral. Gavinha.
7 Velhas. Pêlos de certos animais.
8 Pedra de altar. Invólucro.
9 Nome que os egípcios davam ao Sol. Preposição. Califa que mandou incendiar a biblioteca de Alexandria.
10 Medicina (abrev.). Prendera.
11 Hilota. Membros de aves.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 11696

HORIZONTAIS:	VERTICAIS:
1 DEPOIS. DE.	1 Darma. PEIXE.
2 Alava. Me. Ar.	2 El. Aida.
3 Rampas. Cm.	3 Partida. Pá.
4 Metro. Noa.	4 Ovar. Árabes.
5 Sm. Curi.	5 Iamos. Bis.
6 Ada. Ava.	6 Mala. Ca.
7 Piar. Lâs. LP.	7 MAU. VA. Cãs.
8 ED. Aba. Core.	8 Dês. Cascado.
9 Ia. Bi. Catai.	9 Nu. Ota.
10 Pescada.	10 Acorrera.
11 Emas. Aso. Ne.	11 Armai. LEITE.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 7756

HORIZONTAIS:	VERTICAIS:
1 Agar. Atilar.	1 Aa. Repolhos.
2 Aas. Otelo.	2 Gap. Ler. ONU.
3 Palmela. Ir.	3 Asam. Anda.
4 Miolo. An.	4 Lisas. Rãs.
5 El. Sua. Anho.	5 Amou. Eras.
6 Pera. Rugiam.	6 Elariam.
7 Or. Sei. Ri.	7 Tolo. Sono.
8 Ras. Cat.	8 Ita. Agá. Ser.
9 Honramos. Si.	9 Le. ANI. MC.
10 Ondas. Nem.	10 Alinharas.
11 Suas. Porcos.	11 Ror. Omitia.

PROVERBIO Depois de peixe, mau leite

BARES - BOITES
RESTAURANTES
TÍPICOS
DANCINGS

NINA — Dancing com atracções. Rua Paiva de Andrade, 7-13 Telef. Tel. 364859 Rosy Striptease
CASINO ESTORIL — Jogo autorizado. Variedades internacionais. T. 261461/164526/264596/264821/264946

REVÓLVER MINI KOJAK
(A revelação do ano)
COM 5 MUNIÇÕES GRÁTIS
APENAS 120$00

Com tambor móvel, arma o cão e dispara como qualquer outra arma de alarme.

N. B. — Oferecemos portes grátis (20$50) e prioridade de remessa a todos os pedidos pagos antecipadamente em cheque ou vale de correio.

Pedidos ao Apartado 3038 — Lisboa-3

ACEITAMOS AGENTES DEPOSITÁRIOS DISTRITAIS

farmácias de serviço

LISBOA

ALMEIDA DIAS, Largo da 38-A, 39 (Tel. 862909)
ANDRADE RIBEIRO, Av. Infante Santo, 66-B (Tel. 666971)
ASCENSO, P.a Norte, 11-A (B.º Encarnação). (Tel. 311216-310172)
BELO, Av. de Roma, 53-A (Tel. 776314)
CURIE, Av. Madame Curie, 15-A (Tel. 778439)
DOURO, Alam. Linhas de Torres, 93-A-B (Tel. 791131)
ESTÁCIO, P.a D. Pedro IV, 60-63 (Rossio) (Tel. 327067-324224)
FÉNIX, R. Cruz dos Poiais, 52 (Tel. 608531)
GARANTIA, Av. Padre Manuel da Nóbrega, 5-A (Tel. 727300)
IMPARCIAL, R. General Taborda, 28 (Tel. 680931)
LINAIDA, Rua Ferreira Borges, 30 (Tel. 660955)
MACEDO, Est. Poço do Chão, 69-C 9Tel. 703697)
MAGALHAES, Av. Almirante Reis, 4-D-F (Tel. 549479)
MANUEL VICENTE JESUS, Largo do Rato, 3-C-D (Tel. 681947)
MARBEL, Av. de Roma, 131-A (Tel. 776235)
MARLUZ, C.a da Picheleira, 140-B-C (Tel. 720703-728395)
PEREIRA, SUCR, Rua do Paraíso, 98-100 (Tel. 863224)
SALDANHÁ, Av. Praia da Vitória, 53-55. (Tel. 43938)
S. BARTOLOMEU, V. Paulo Jorge, 1(Tel. 790969)
S. JOÃO, Est. da Luz, 124-A (Tel. 783179)
S. SEBASTIÃO, L.º S. Sebastião da Pedreira, 1-9 (Tel. 548642)
TANARA, R. Rodrigo Reinel, 3-A (Tel. 611814)
TELES, Rua João de Barros, 2-Frente. (Tel. 638176)
VALE, Av. Marquês de Tomar, 45-49 (Tel. 773043)
VITÁLIS. R. Morais Soares, 69 (Tel. 841779)

PERMANENTE

ALMEIDA DIAS, LARGO DA Graça, 38-A, 39 (Tel. 862909)
DOURO, Alameda Linhas de Torres, 93-A-B (Tel. 791131)
IMPARCIAL, R. General Taborda, 28 (Tel. 680931)
LINAIDA, Rua Ferreira Borges, 30 (Tel. 660955)
MARLUZ, Calça. da Picheleira, 140-B-C -Tel. 720703-728395)
MACEDO, Est. Poço do Chão, 69-C (Tel. 72070-728395)
S. SEBASTIÃO, Largo S. Sebastião da Pedreira, 1-9 (Tel. 548642)

LINHA DE CASCAIS

ALGÉS
Cabrita __ Miraflores
ALCABIDECHEV
Carvalho __ Até às 21 horas
PORTO SALVO
Bastos Ferreira __ Até às 21 horas
CARCAVELOS
Central __ Até às 24 e das 0 às 9 horas
S. DOMINGOS DE RANA
Godinho da Silveira __ Av. Saboia. 29-B (Telef. 260085). Até às 21 horas
PAÇO DE ARCOS
Godinho __ Av. Patrão Lopes, 4 (Telef. 2432039). Até às 24 e das 0 às 9 horas
OEIRAS
Central __ R. Conde Ferreira, 29 (Telef. 2430058). Até às 22 horas
NOVA OEIRAS
Leal __ Até às 21 horas
PAREDE
Macau __ R. J. Elias Garcia, 60-C (Telef. 2471785). Até às 24 e das 0 às 9 horas
PAREDE
Junqueiro Mendes __ Até às 21 horas
AMOREIRA
Amoreira (Telefs. 262313/267314). Até às 22 horas
ESTORIL
Marques dos Santos __ R. Ferreira J. A., 15 (Telef. 260116). Até às 21 horas
CASCAIS
A. Costa __ R. Freitas Reis, 24-C (Telef. 280214). Até às 21 horas; Cordeiro __ Av. Comb. G. Guerra, 40 (Telefs. 280170/281419). Até às 24 e das 0 às 9 horas

LINHA DE SINTRA

AMADORA
Jardim __ Av. Conde de Oeiras, 120-Reboleira (Telef. 938424); Central __ Av. Cardoso Lopes, 25 (Telef. 932210). Até às 22 horas; Igreja __ P. da Igreja, 22-A (Telef. 937740). Até às 22 horas
DAMAIA
Lemos __ R. de Goa, 21-A (Telef. 971121)
MERCÊS
Claro Russo
25 (Telef. 932210). Até às 22 horas; Igreja __ P. da Igreja, 22-A (Telef. 937740). Até às 22 horas
DAMAIA
Lemos __ R. de Goa, 21-A (Telef. 971121)
MERCÊS
Claro Russo
QUELUZ
Zeller __ P. da República, 83 (Telef. 950045)
CACÉM
Guerra Rico __ Aguaiva
MEM MARTINS
Miranda Garcia __ Est. de Mem Martins, 173-B (Telef. 2914103)
RIO DE MOURO
Riomouro __ Av. Óscar Monteiro Torres, 8 (Telef. 2960194)
SINTRA
Misericórdia __ Vila (Telef. 2930391)
COLARES
Abreja __ (Telef. 299088)

OUTRA BANDA

ALCOCHETE
Nunes __ L. Coronel Ramos da Costa, 10 (Telef. 234100)
ALHOS VEDROS
Portugal __ Av. da Bela Rosa, 8 (Telef. 204250)
ALMADA
Nuno Álvares __ Av. D. Nuno Álvares Pereira, 39 (Telef. 2750504)
BAIXA DA BANHEIRA
Aliança __ Est. Nacional, 178-B (Telef. 2040302)
BARREIRO
Soares __ Av. da República, 1 (Telef. 2073023)
COVA DA PIEDADE
Atlântico __ R. Padre Manuel Bernardes, 1 (Telef. 2764466)
MOITA
Silva Rocha __ P. da República, 16 (Telef. 239029)
MONTIJO
Higiéne __ R. José Joaquim Marques, 142 (Telef. 2310370)
SESIMBRA
Lopes __ R. Cândido dos Reis, 21 (Telef. 2233028)
SETÚBAL
Rosado Pinto __ P. do Bocage (Telef. 22484); Nova __ R. General Gomes Freire (Telef. 22052)
SEIXAL
Godinho __ L. da Igreja, 51 (Telef. 2218580)

PORTO

COSTA CABRAL, Rua de Costa Cabral, 1832 (Tel. 480780)
FONTE DA MOURA, Rua de Tânger, 1463 (Tel. 681444)
BARROS, Rua do Bonjardim, 1292 (Tel. 48703)
FÁTIMA, Rua Oliveira Monteiro, 475 (Tel. 65406)
GARANTIA, Rua Fernandes Tomás, 696 (Tel. 24645)
SÁ, Rua Vale Formoso, 181 (Tel. 480427)
SARABANDO, Largo dos Lóios, 36 (Tel. 21701)
DINIS, Rua Matias de Albuquerque, 247.

(De dia e toda a noite)

BATALHA, Praça da Batalha, 26 (Tel. 29524)
CAMPO, Praça da República, 118 (Tel. 25116)
INVICTA, Rua do Bonfim, 330 (Tel. 51212)
MIRA PAULO; Rua Castelo de Numão, 37 (Tel. 64658)

COIMBRA

MIRANDA, Praça do Comércio, 41 (Tel. 23261)

outros espectáculos

LISBOA/Teatros

MARIA VITÓRIA
20.30 e 22.45 (18 anos)
«O Bombo da Festa»
VARIEDADES
21.30 (13 anos)
«Isto é que me Dói»
MARIA MATOS 21.30 (18 anos)
«O Encoberto»
LAURA ALVES
21.30 (18 anos)
«Calcinhas Amarelas»

LISBOA/Cinemas

CINE AUDITÓRIO
21.15 (10 anos)
«Os Canhões do Galeão Negro»
PROMOTORA 21.15 (18 anos)
«Fogo nos Lábios»
PARIS
21.15 (18 anos)
«O Esquadrão do Dragão»
JARDIM 21.15 (18 anos)
«Salonkitty (O Bordel dos Nazis).»
CAPITÓLIO
21.15 (18 anos)
«Coxas Quentes»
CINEARTE 21.15 (13 anos)
«O Homem que Queria Ser Rei»
CINEBOLSO
21.30 (18 anos)
«As Memórias Íntimas de Miss Aggie»
OLÍMPIA
Sessões permanentes (18 anos)
«Um Amor Como o Nosso»
TESTELO
21.15 (18 anos)
«Medo Sobre a Cidade»
EUROPA
21.15 (18 anos)
«O Duelo das Águias»
FOX
21.15 (13 anos)
«Gator, o Implacável»
ATÉLITE
21.15 (17 anos)
«O Terceiro Homem»
MONUMENTAL
21.15 (13 anos)
«O Lutador da Rua»
LUMIAR 21.15 (18 anos)
«Chinatown»
ROYAL 21.15 (18 anos)
«Os Malditos»
PALÁCIO FOZ 21.00 (13 anos)
«A Paixão de Joana d'Arc»
CALEIDOSCÓPIO
21.30 (13 anos)
«A Oeste nada de novo»

LINHA DE SINTRA

AMADORA
Lido
21.15 (18 anos)
«Divina Criatura»
AMADORA
Cinestúdio
21.30 (18 anos)
«À Beira do Abismo»
SINTRA
Carlos Manuel
21.15 (13 anos)
«A Honra do Regimento»

OUTRA BANDA

ALMADA
Incrível
21.15 (13 anos)
«Aquela Loira»
ALMADA
Academia
21.15 (13 anos)
Teatro __ «A Grande Jogada»
LARANJEIRO
Instrução e Recreio
21.15 (10 anos)
«Aventura no Poseidon»

LINHA DE CASCAIS

PAÇO DE ARCOS
Chaplin
21.15 (18 anos)
«O Furacão do Karaté»
ESTORIL
Palácio
21.15 (18 anos)
«Cenas da Vida Conjugal»
ESTORIL CASINO
17 e 21.15 (13 anos)
«Carambola»
OXFORD
21.15 (18 anos)
«Lições Privadas»
CASCAIS
S. José
21.15 (18 anos)
«Big-Boss __ O Implacável»

PORTO/Teatros

SÁ DA BANDEIRA
21.30 (18 anos)
«Vamos Trocar de Mulheres»

PORTO/Cinemas

ESTÚDIO 400
21.15 (14 anos)
«O Seu Nome Era Espírito Santo»
BATALHA
21.15 (18 anos)
«O Monstro da Floresta»
ESTÚDIO
21.15 (18 anos)
«Mulheres em Fúria»
ESTÚDIO FOCO
21.15 (18 anos)
«A Divina Criatura»
VALE FORMOSO
21.15 (13 anos)
«Vitória em Entebbe»
COLISEU
21.15 (10 anos)
«O Dia Mais Longo»
ÁGUIA DE OURO
21.15 (18 anos)
«O Dragão de Ouro»
CARLOS ALBERTO
21.15 (18 anos)
«Festa Privada»
S. João
21.00 (13 anos)
«Rebecca»
OLÍMPIA
21.15 (18 anos)
«Até os Bichinhos Gostam»
JÚLIO DINIS
21.15 (18 anos)
«Luxúria»
TRINDADE
21.30 (18 anos)
«Voando Sobre um Ninho de Cucos»
PASSOS MANUEL
21.30 (18 anos)
«Jogos Nocturnos»
RIVOLI
21.15 (18 anos)
«A Jovem Nora»
SALÃO BEBÉ
21.15 (18 anos)
«Que Viva a Revolução»

COIMBRA

GIL VICENTE
21.15 (18 anos)
«O Intruso»
S. TEOTÓNIO
21.15 (18 anos)
«Bonnie and Clyde»
TIVOLI
21.15 (18 anos)
«Mash o Machissimo»
AVENIDA
21.15 (18 anos)
«O Inocente de Mãos Sujas»

cinemas

ALVALADE

Tel. 897480 15.30, 18.30, 21.15

Para todos
Leslie Howard/ erle Oberon
«As novas aventuras do
PIMPINELA ESCARLATE
um filme de Harold Young

APOLO 70

Tel. 763319 14.15, 17.45 e 21.15
Não acons. men. 13 anos
Ryan O'Neal e Marisa Berensen
BARRY LYNDON
de Valério Zurlini
HE ÁS 0.30 h.
Grupo D M. 18 anos
A FREIRA DE MONZA

AVIS

Tel. 47163 15.30, 21.15 h.
Não acons. a men. de 13 anos
PAULO, O FRIO
Às 18.30 (In. men. 18 anos)
«O RALLYE DAS GOZONAS»

BERNA

Tel. 776098 14, 16.30, 19 e 21.15
Interdito a men. de 18 anos
Charles Bronson em
O JUSTICEIRO DA NOITE
•
um filme de Michael Winner

CALEIDOSCÓPIO

Tel. 795093 14, 16.30, 19 e 21.15h
Já terá a civilização esquecido os horrores da guerra de 1914?
«A OESTE NADA DE NOVO»
2.ª Semana
Um filme de Lewis Milestone
Não aconselhável a menores de 13 anos

CASINO ESTORIL

Tel. 264521 17.00, 21.15
Interdito a men. de 13 anos
«CARAMBOLA»

CASTIL

Tel. 630194 As 15, 17, 19 e 21.15h
Jane Birkin/Joe Dallesandro
2.ª semana
«AMOR MARGINAL»
(Je t'aime moi non plus)
Um filme de Serge Gainsbourg
Int. M/18 anos

CONDES

Tel. 322523 14, 16.30, 18.45 e 21.15
Não acons. men. de 18 anos
S. FRANCISCO CIDADE NUA
c/ alter Matthau

EDEN

Tel. 320768 Hoje estreia às 21.15
Interdito a men. de 18 anos
Sete mestres do Kung-Fu com mil maneiras de matar!
OS SETE GOLPES DO DRAGÃO
Um filme de Chang Cheh
Hoje às 14, 16.30, 19 últimas exibições do filme
PROFESSOR NACAMA

ESTÚDIO

Tel. 535134 15.30, 18.30 e 21.15
«O VICIO DO JOGO»
Com James Caan
A melhor aposta é a própria vida!

ESTÚDIO 444

Tel. 779095 14.30, 16.45, 19 e 21.15
Não acons. M/18 anos
Um filme de Claude Chabrol
«AS BOAS MULHERES»

IMPÉRIO

Tel. 555134/5 15.15, 18.30 e 21.15
Interdito a men. de 18 anos
Romy Schneider (prémio de interpretação) e Fabio Testi em
O IMPORTANTE É AMAR
Um filme de Andrzej Zulawski
3.ª semana
Metro Alameda

LONDRES

Tel. 801313 14.15, 16.30, 18.45, 21.15
Não acons. a men. de 18 anos
O INTRUSO
c/ laura Antonelli
um filme de Luchino Visconti

MUNDIAL

Tel. 538743 15.00, 18.15, 21.30
Não acons. a men. 18 anos
A obra-prima de Bernard Bertolucci
1900 __ 2.ª parte

NIMAS

Tel. 574362 14.15, 16.30 18.45 e 21.15
Não acons. men. 18 anos
MISTÉRIOS DO ORGANISMO
um filme de Dusan Makavejev
(o realizador de «Filme Doce»)
Não construa monumentos que não possa derrubar

ODEON

Tel. 326283 Estreia às 21.15
Não acons. a men. 18 anos
GINA (a Strip-Teacher)
C/Celine Comes

PATHÉ

Tel. 821933 14.15, 16.30 18.45 21.15
Int. men. 18 anos
PARTIDAS DOBRADAS
c/ chris Chottell

POLITEAMA

Tel. 326305 14, 15, 16.30 19 e 21.30
Int. a men. 18 anos
CHANTAGEM EM LONDRES
c/ gianni Russo, Helene Chanel

RESTELO

Tel. 610375 21.15
Não acons. a men. 18 anos
MEDO SOBRE A CIDADE
em 12.ª semana

ROMA

Tel. 727778 15.30, 18.30 e 21.15
Não acons. men. 18 anos
«A QUADRILHA»
Com Robert Duval/Karen Blaker

ROXY

Tel. 48560
Hoje estreia às 21.15
Não acons. a menores de 18 anos
Domenico Modugno, Eleonora Giorgi, Luciana Paluzzi
CHEIRO A CARNE
Um filme de Alfredo Malfatti
Hoje às 14, 16.30 e 18.45
Últimas exibições do filme
A VIÚVA NEGRA

S. JORGE

Tel. 554153/4 15, 18.15 e 21.30
5.ª semana
Não acons. a men. de 18 anos
«1900» __ 1.ª PARTE
Atenção a 2.ª parte de «1900» está em exibição no Cinema Mundial

STADIUM (Algés)

Tel. 2112544 18.00, 21.30
c/ Gene HacKman e Liv Ullman
A ESPOSA COMPRADA
de Jean Trovell
Não acons. a men. 13 anos
Guarda de crianças durante as sessões

TIVOLI

Tel. 570595 15.15, 18.30 e 21.15
Não acons. a men. de 18 anos
CHOBIZENESSE
Uma visão louca do mundo do espectáculo!
Um filme de Jean Yanne

UNIVERSAL

Tel. 774402 Às 15,00 e 21.00 h.
CHACAL DE NAHUELTORO
um filme de Miguel Littin
(Não acons. m./18 anos __ classificação provisória)
às 17.00 e 23.00 h.
IMPÉRIO DOS SENTIDOS
um filme de Nagisa Oshima
às 19.00 h.
VIVA PORTUGAL
um filme de Samuel Schirmbeck

rádio

1.º Programa

16.00: Noticiário __ «Musiváriа»; **17.00**: Teatro: «Amparo de mãe», de Jorge de Sena; **17.25**: Música popular; **18.00**: Música portuguesa; **18.30**: Temas de saúde; **19.00**: Música variada; **19.15**: «O Mundo é a nossa casa» __ Música variada; **20.00**: «Jornal da Noite; **20.30**: Melodias; **21.00**: 11.º episódio do folhetim «Mário», de Silva Gaio, numa adaptação de Ema Paul; **21.22**: Contraponto»; **00.00**: Último Jornal; **00.15**: «Jazz»; **00.30**: Música portuguesa»; **01.00**: Repetição da 2.ª parte de um programa de variedades realizado no teatro «Música na Noite».

3.º PROGRAMA __ Nacional e Regional (290 m)

16.00: Variante (continuação); **16.10**: Casos ao acaso, por Orlando Dias Agudo (repetição); **16.20**: Variante sobre rodas, por Fernando Petronilho; **17.10**: Prevenção e saúde, pelo dr. Sousa Pereira (repetição); **18.00**: Contacto; **18.20**: Títulos de 1.ª página; **18.30**: Actualidade; **18.45**: Fórmula 1; **19.05**: Teatro trágico, pelos Parodiantes de Lisboa; **19.30**: Debate em directo; **19.35**: A lei em que vivemos, pelo dr. Ruy Moura Guedes (repetição); **20.15**: Antologia; **20.30**: Pesquisa; **21.00**: A música e as vozes; **21.30**: Quando o telefone toca; **23.00**: Nocturno; **24.00**: Nocturno (continuação); **00.15**: Dia a dia com o passado; **02.00**: Fecho.

3.º PROGRAMA __ Local (187,5 m)

18.00: Noticiário __ Entardecer; **18.15**: Sal e pimenta (repetição); **18.30**: Dois estilos musicais; **19.30**: Romance duma cidade (repetição); **20.15**: Segurança; **21.00**: Fecho.

4.º PROGRAMA __ Emissão Total em Estereofonia

19.00: Em órbita; **20.00**: Programa da noite; **22.00**: Auditório; **24.00**: Prisma; **02.00**: Fecho.

RÁDIO RENASCENÇA

16.00: Noticiário; **16.05**: Sequência da tarde; **18.08**: Apelos; **18.15**: Igreja em notícia __ Palavra do dia; **18.30**: Transmissão do Terço do Externato do Parque; **19.00**: Programa da Liga dos Amigos de R. Renascença; **20.00**: Objectivo; **20.53**: Apelos; **21.05**: Gente Grande; **21.30**: O som da noite; **22.00**: Quando o telefone toca; **22.30**: Temas vivos; **23.05**: Última hora; **23.30**: Textos e pretextos; **23.55**: Meditando; **01.00**: Rotação; **02.00**: Encerramento.

circular é viver

DL
RENASCENÇA GRÁFICA, S.A.R.L.
ADMINISTRAÇÃO-GERAL
RUA CASTILHO, 185, 1.º, 2.º
TELEF. 654531/2/3/4
REDACÇÃO, SERVIÇOS TÉCNICOS
E PUBLICIDADE
RUA LUZ SORIANO, 44
TELEF. 321154/5, 320271/2/3
RUA DA ROSA, 75
END. TEL. DIBOA TELEX 17363
LISBOA-PORTUGAL

Na Siemens

Administração quer camuflar despedimento colectivo

Com o habitual argumento da «crise» no mundo capitalista, os administradores da multinacional Siemens «notificaram» que era necessário despedir 36 trabalhadores. E mais: acrescentaram que teria de ser reduzido o tempo de trabalho, parando dois dias em cada mês.

Quanto aos despedimentos, a administração daquela multinacional põe claramente a alternativa: ou aceitação voluntária (até com o pagamento de uns meses a mais do que estipula o contrato de trabalho) ou o despedimento compulsivo. Torna-se claro que a Siemens procura salvar sua imagem, tentando evitar aquilo que seria um evidente «despedimento colectivo», com todas as consequências legais que tal processo «ainda» acarreta. Daí, o convite, à saída voluntária, com a promessa de alguns tostões mais.

Os trabalhadores reunem hoje para discussão das condições de injustiça eventualmente decorrentes do comportamento dos administradores e mostram-as dispostos a responder com as formas de luta que entenderem mais adequadas.

Será de reparar no facto de o capital multinacional dominar, numa percentagem que alcança o nível dos 75 por cento, a produção nacional nos sectores eléctrico e electrónico.

Regresso de catangueses cria problemas entre Angola e Zaire

Os Estados Unidos vão enviar equipamento militar, no valor de um milhão de dólares, para o Zaire, a seguir a notícias de Kinshasa de que uma força de 5000 soldados, vindos de Angola, invadiu aquele país.

A extensão da luta continua a ser hoje uma incógnita em Washington, mas o Departamento de Estado informou ontem que a «força invasora» estava a ganhar terreno e tomara cidades fronteiriças. Angola, pela voz de dirigentes responsáveis, nega a invasão.

Fontes diplomáticas na Bélgica afirmam que apenas cerca de 500 pessoas tinham entrado no Zaire, procedentes de Angola, e que poucos combates, se é que ocorreram alguns, se tinham registado com forças zairotas.

«Trata-se de gendarmes catangueses que regressaram à sua terra natal» — notou um diplomata.

Esses homens teriam sido recrutados pelo Exército português em Angola para combaterem contra os Movimentos de Libertação. Depois, quando o M. P. L. A. venceu, os catangueses ficaram incorporados no Exército angolano. Presentemente decidiram regressar ao seu «chão» (termo pelo qual os negros designam o espaço ocupado pelas tribos a que pertencem).

Ratificado tratado soviético-angolano

«O Tratado de Cooperação e Amizade entre a URSS e a República Popular de Angola é um acontecimento de grande importância para as relações entre os nossos povos e Estados» — declarou em Moscovo Andrei Gromyco, membro do «Bureau» Político do Comité Central do Partido Comunista da União Soviética e ministro dos Negócios Estrangeiros da URSS.

Ratificado o Tratado, lembrou Gromyco que «a verdadeira amizade e cooperação entre os povos da União Soviética e de Angola despertou nos anos de luta heróica contra o colonialismo.»

Afirmou ainda Gromyco que «não se pode deixar de considerar a situação em Angola bastante complexa. Esta situação deve-se às tentativas dos imperialistas e dos neocolonialistas para se intrometerem nos assuntos internos de Angola (...)»

Disse Gromyco, a esse propósito, que «a União Soviética continua a apoiar os patriotas angolanos. O nosso país concede um apoio variado à República Popular de Angola para a consolidação da sua independência e soberania».

O Tratado agora ratificado foca importantes problemas internacionais, que ultrapassam os limites das relações bilaterais: a manutenção da paz, por exemplo, é um dos seus objectivos.

tome nota

CASTIGO E RECOMPENSA

Sousa Brito e Nandim de Carvalho são demitidos de «O Século».

A Tomás Rosa é mandado instaurar um inquérito.

Passado pouco tempo sobre estas decisões do secretário de Estado da Comunicação Social anuncia-se que Sousa Brito e Nandim de Carvalho figuram na comissão que vai «reestruturar» o mesmo «Século».

Por outro lado, quando o juiz inquiridor declara ter encontrado motivos para instaurar um processo disciplinar a Tomás Rosa, o secretário de Estado manda arquivar o inquérito por «bons serviços» já prestados...

HUMOR CARNAVALESCO?

Numa das mais movimentadas artérias do Funchal (a Rua Fernão de Ornelas) encontra-se numa montra de exposição de uma loja de fotografia uma série de fotos de Carnaval. Entre estas, uma criança vestida «à Flama» nas cores azul e amarelo, com um letreiro no qual se lê claramente a sigla deste movimento separatista.

PREC

Ouvido numa cervejaria:

— Ó pá, diz lá o que quer dizer P. R. E. C...

— Não sabes? Isso quer dizer Processo Revolucionário em Curso...

— Bem, isso foi em outros tempos. Agora já não é...

— Então?

— Agora, P.R.E.C. quer dizer Processo de Recuperação Económica Capitalista...

(Risos amarelos)

A EXPLICAÇÃO ESPECIAL

O vespertino «A Luta» explica os motivos por que não mandou um enviado especial na viagem de Mário Soares: não vive à larga e não quer ser um encargo para o contribuinte português. De modo que mandou um enviado especial às Filipinas explicar essa coisa dos «curandeiros da fé».

Explicações e enviados especiais cada qual tem as que quer...

Vítor Alves na Comissão do Dia das Comunidades

Por despacho da Presidência da República, o major Vítor Alves, conselheiro da Revolução, foi nomeado presidente da Comissão Organizadora das Celebrações do Dia das Comunidades. Integram ainda a Comissão as seguintes individualidades: professor Henrique de Barros, ministro de Estado, Medeiros Ferreira, ministro dos Negócios Estrangeiros, comandante Teixeira da Mota, secretário-geral da Academia de Ciências, José Azeredo de Perdigão, o presidente do conselho administrativo da TAP, e os presidentes das comissões administrativas da RTP e da RDP.

Em Portugal, as comemorações do Dia de Camões, enquanto Dia das Comunidades, realizar-se-ão na cidade da Guarda.

Professores contestam decreto do M.E.I.C.

«A grande maioria dos professores é afectada pelas novas disposições do Decreto n.º 77/77, que passa a regular os concursos para o provimento dos lugares de professor efectivo» — foi afirmado ontem, no decorrer de uma conferência de Imprensa, pela Direcção do Sindicato dos Professores da Zona da Grande Lisboa que, na oportunidade, anunciou a realização de um Encontro de Professores da Grande Lisboa para os próximos dias 19 e 20, seguindo-se um Encontro Nacional entre 23 e 25 de Abril.

Sobre a contestação ao Decreto ministerial — e que seria o tema fundamental da conferência — foram os presentes informados que corre neste momento um baixo-assinado que já recolheu mais de um milhar de assinaturas para entregar ao M. E. I. C. Seria ainda anunciado que a Direcção do Sindicato estava a tentar ser recebido hoje pelo titular da pasta da Educação. Em contacto com o M. E. I. C. fomo informados que não está previsto nenhum encontro para hoje com professores.

Os dirigentes sindicais diriam ainda que o referido Decreto «vem mais uma vez decepcionar a classe, porquanto não respeita, antes lesa, direitos adquiridos ou reivindicação antiga». A disposição mais contestada no diploma é a que se refere à forma como passa a ser contado o tempo de serviço para efeitos de classificação profissional. O novo Decreto limita a contagem ao período pós-profissionalização, ou seja, depois do estágio.

Assim, pelo articulado do diploma, segundo afirmaram os dirigentes sindicais, «os critérios de classificação profissional não só não contemplam as modificações das habilitações académicas adquiridas após a profissionalização, como não ratifica aquela classificação no que respeita aos professores que fizeram exame de estado, como era exigido na legislação de antes do «25 de Abril». E há professores que só fizeram o exame de estado depois de muitos anos de docência».

Reestruturação da Judiciária

Continuação da pág. 1

técnica e jurídica que alguns dos futuros inspectores irão manifestar. Com efeito pergunta-se, com insistência, se, mesmo com um curso intensivo (nem que seja de dois anos), ficarão os subinspectores aptos a exercer com eficiência e dignidade as tarefas que lhes incumbirá desempenhar.

Não raro muitos agentes já se têm pronunciado contra a ideia de virem a trabalhar sob as ordens desses novos inspectores.

Contrariamente ao que se possa pensar, a contestação que tem sido levantada não se põe em termos elitistas de defesa dos licenciados, mas sim em defesa da capacidade técnica jurídica e também na menor permeabilidade à corrupção, recorda-se a propósito, que a P. J. tem, de certo modo, sido «intocável» pelos ventos da História, no caso presente, pelo 25 de Abril. Aliás, um exemplo do risco que comporta o cumprimento do estipulado no anteprojecto é o caso do subinspector Júlio Regadas que, não fora a circunstância de ter sido detectada a rede bombista, seria um potencial inspector.

Apesar de ser notório o desejo de promoção de alguns subinspectores, é também certo que aqueles que têm a noção mais exacta das suas responsabilidades acham-se pouco seduzidos pela passagem a inspectores proposta no anteprojecto.

Em certos sectores, nomeadamente ligados à ordem dos advogados, receia-se mesmo que o documento tenha como objectivo a promoção rápida de indivíduos cuja idoneidade moral é bastante duvidosa. Como é evidente, podem ser graves as consequências de tais promoções na orientação das investigações, sobretudo nos casos em que possam entrar em jogo quantias de dinheiro («sacos» como se diz na gíria da Polícia). As dúvidas quanto àquelas «promoções» ganham maior relevo com o facto de existirem algumas centenas de licenciados em Direito desempregados.

Segundo o documento, a fiscalização da P.J. continuará a competir ao Ministério Público como actualmente, para o que os actuais inspectores têm a qualidade de magistrados do Ministério Público.

Ora se só pode ter essa qualidade quem for licenciado em Direito como passará o Ministério Público a exercer essa fiscalização no caso de serem promovidas a inspectores pessoas com a sexta classe?

Por outro lado, não se compreende que para ascender aos cargos de director-geral e director-adjunto seja necessário ser juiz de Direito, contrariamente ao que está em vigor que permite o exercício de tais cargos a quaisquer outras individualidades suficientemente íntegras e idóneas para o efeito.

Quanto aos crimes contra a segurança do Estado, apenas num único artigo se refere a composição da secção para o efeito, com elementos da P.J. e P.J.M., nada sendo adiantado quanto às estruturas dessa própria secção.

Segundo o anteprojecto, os vencimentos propostos vão acarretar um aumento de encargos para o Estado na ordem dos 60 mil contos.

Ouve-se em vários sectores da P.J. que, a ser aplicado o anteprojecto, pouco ou nada se alterará em termos de funcionamento e eficária no combate ao crime.

Dada a extrema importância da reestruturação da P.J. na vida nacional não seria de toda a conveniência que o aludido anteprojecto fosse enviado à Assembleia da República?

O papá, eu quero o
CURSO INFANTIL
palmo e meio

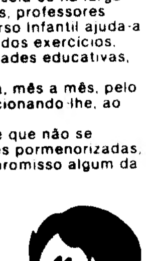
Quando começa a educação de um filho? Pode dizer-se que começa no primeiro minuto da sua existência... Mas é nas idades compreendidas entre os 3 e os 5 anos que é mais importante preparar a Criança para a Escola e para a Vida. O Curso Infantil PALMO E MEIO baseia-se na larga experiência de pediatras, educadores infantis, psicólogos, professores e pais. Enquanto a Criança não entra na escola, este Curso Infantil ajuda-a a manter-se ocupada em casa, através de muitos e variados exercícios, jogos, discos com canções e histórias, e diversas actividades educativas, estudadas para um ano de duração.

O Curso Infantil PALMO E MEIO surgirá em sua casa, mês a mês, pelo correio, dando ao seu Filho uma ocupação útil e proporcionando-lhe, ao mesmo tempo, educação e entretenimento.

Se este assunto lhe interessa (e qual o Pai ou a Mãe que não se interessa pela educação de um Filho?), peça informações pormenorizadas, as quais, evidentemente, lhe serão fornecidas sem compromisso algum da sua parte.

Prémios!

As primeiras inscrições habilitarão ao sorteio de prémios, sendo o principal UMA VIAGEM A DISNELANDYA, para a Criança premiada e para os seus Pais! Peça JÁ todas as informações!



Recorte ou copie para um postal, a endereçar a
CURSO INFANTIL PALMO E MEIO
Apartado 5181
Lisboa-5

Estou interessado em saber pormenores sobre o Curso Infantil PALMO E MEIO
NOME ______
MORADA ______
LOCALIDADE ______ TELEFONE ______
NOME DA CRIANÇA ______
IDADE DA CRIANÇA ______ a

FÉRIAS NA MADEIRA
1 SEMANA
PARTIDAS: todos os DOMINGOS DE NOVEMBRO A MARÇO
Preços excepcionais desde 3.350$
INCLUINDO:
- Viagem em avião a jacto TAP
- Estadia no Hotel
- Transportes em terra
- Visita turística do Funchal
- Acompanhante abreu

a vantagem dos voos especiais
ORGANIZAÇÃO EXCLUSIVA
abreu
fundada em 1840
LISBOA Av. da Liberdade, 160 - Telef. 371341
PORTO Av. dos Aliados, 207 - Telef. 37921
COIMBRA Rua da Sota, 2 - Telefs. 27011/2
FARO Rua Cons. Bivar, 65 - Telefs. 25035/6
CONSULTE SEU AGENTE DE VIAGENS